

**São 3 as principais funções da Reserva da Biosfera da
Mata Atlântica:**

**Proteção da Biodiversidade
Desenvolvimento Sustentável
Conhecimento Científico e Tradicional**

realização:

**CONSELHO NACIONAL DA RESERVA
DA BIOSFERA DA MATA ATLÂNTICA**

Rua do Horto 931 - Instituto Florestal
São Paulo-SP - CEP: 02377-000
Telefone: (011) 2231-8555 r. 2044/2065 Fax.: 2232-5728
E-mail: cnrbma@uol.com.br
Site: www.rbma.org.br



apoio:



Programa MaB
"O Homem e a Biosfera"



Ministério do
Meio Ambiente



SECRETARIA DO
MEIO AMBIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO
CUIDANDO DE GENTE

Caderno nº 35



RPPN

RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL

**EM DESTAQUE NA CONSERVAÇÃO DA
BIODIVERSIDADE DA MATA ATLÂNTICA**

Organização:
Maria Cristina Weyland Vieira

Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica

**SÉRIE 1 - CONSERVAÇÃO E ÁREAS PROTEGIDAS**

- Cad. 01 - A Questão Fundiária, 1ª ed./1994, 2ª ed./1997
- Cad. 18 - SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação, 1ª ed./2000, 2ª ed./2004
- Cad. 28 - RPPN - Reservas Particulares do Patrimônio Natural da Mata Atlântica, 2004
- Cad. 32 - Mosaicos de Unidades de Conservação no Corredor da Serra do Mar, 2007
- Cad. 35 - RPPN - Em Destaque na Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica, 2008

SÉRIE 2 - GESTÃO DA RBMA

- Cad. 02 - A Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, 1ª ed./1995, 2ª ed./1996
- Cad. 05 - A Reserva da Biosfera da Mata Atlântica no Estado de São Paulo, 1ª ed./1997, 2ª ed./2000
- Cad. 06 - Avaliação da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, 1ª ed./1997, 2ª ed./2000
- Cad. 09 - Comitês Estaduais da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, 1ª ed./1998, 2ª ed./2000
- Cad. 24 - Construção do Sistema de Gestão da RBMA, 2004
- Cad. 25 - Planejamento Estratégico da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, 2003

SÉRIE 3 - RECUPERAÇÃO

- Cad. 03 - Recuperação de Áreas Degradadas da Mata Atlântica, 1ª ed./1996, 2ª ed./2000
- Cad. 14 - Recuperação de Áreas Florestais Degradadas Utilizando a Sucessão e as Interações planta-animal, 1ª ed./1999, 2ª ed./2000
- Cad. 16 - Barra de Mamanguape, 1ª ed./1999, 2ª ed./2000

SÉRIE 4 - POLÍTICAS PÚBLICAS

- Cad. 04 - Plano de Ação para a Mata Atlântica, 1ª ed./1996, 2ª ed./2000
- Cad. 13 - Diretrizes para a Política de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Mata Atlântica, 1999
- Cad. 15 - Mata Atlântica: ciência, conservação e políticas, 1999
- Cad. 21 - Estratégias e Instrumentos para a Conservação, Recuperação e Desenvolvimento Sustentável da Mata Atlântica, 1ª ed./2002, 2ª ed./2004
- Cad. 23 - Certificação Florestal, 2003
- Cad. 26 - Certificação de Unidades de Conservação, 2003
- Cad. 27 - Águas e Florestas da Mata Atlântica: por uma gestão integrada, 2004
- Cad. 30 - Certificação em Turismo Sustentável - Norma Nacional para Meios de Hospedagem - requisitos para a sustentabilidade - NIH-54 de 2004, 2005
- Cad. 33 - Lei da Mata Atlântica - Lei nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006 e Resolução CONAMA nº 388, de 23 de fevereiro de 2007, 2007

SÉRIE 5 - SÉRIE ESTADOS E REGIÕES DA RBMA

- Cad. 08 - A Mata Atlântica do Sul da Bahia, 1998
- Cad. 11 - A Reserva da Biosfera da Mata Atlântica no Rio Grande do Sul, 1998
- Cad. 12 - A Reserva da Biosfera da Mata Atlântica em Pernambuco, 1998
- Cad. 22 - A Reserva da Biosfera da Mata Atlântica no Estado do Rio de Janeiro, 2002
- Cad. 29 - A Reserva da Biosfera da Mata Atlântica no Estado de Alagoas, 2004

SÉRIE 6 - DOCUMENTOS HISTÓRICOS

- Cad. 07 - Carta de São Vicente - 1560, 1ª ed./1997, 2ª ed./2000
- Cad. 10 - Viagem à Terra Brasil, 1998
- Cad. 31 - Balduino Rambo S. J. - A Fisionomia do Rio Grande do Sul, 2005

SÉRIE 7 - CIÊNCIA E PESQUISA

- Cad. 17 - Bioprospecção, 2000
- Cad. 20 - Árvores Gigantescas da Terra e as Maiores Assinaladas no Brasil, 2002
- Cad. 34 - Florestas Urbanas - Estudo sobre as Representações Sociais da Mata Atlântica de Dois Irmãos, na Cidade de Recife - PE, 2008

SÉRIE 8 - MaB-UNESCO

- Cad. 19 - Reservas da Biosfera na América Latina, 2000

Caderno nº. 35

RPPN**RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL
EM DESTAQUE NA BIODIVERSIDADE DA
CONSERVAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA****Organização:**
Maria Cristina Weyland Vieira**Realização:**



Cadernos da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica

Série: CONSERVAÇÃO E ÁREAS PROTEGIDAS

Editor: Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica

Conselho Editorial: José Pedro de Oliveira Costa, Clayton Ferreira Lino e João L. R. Albuquerque

Revisão: Clayton Ferreira Lino e João L. R. Albuquerque

Diagramação: Danilo Costa

Ficha Catalográfica: Margot Terada CRB 8.4422

Ficha Catalográfica:

R819 RPPN: Reserva Particular do Patrimônio Natural em destaque na biodiversidade da conservação da Mata Atlântica / Organização Maria Cristina Weyland Vieira. - - São Paulo : Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, 2008.
81 p. : il. ; 21 cm. - - (Cadernos da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica.

Série 1: Conservação e Áreas Protegidas ; 35)

1. Áreas protegidas 2. Biodiversidade – conservação 3. Conservação – unidades – Brasil 4. Fauna – Brasil 5. Flora - Brasil 6. Mata Atlântica 7. Reservas naturais – área privada I. Vieira, Maria Cristina Weyland, org. II. Série.

CDD (21.ed. Esp.)

333.751 6 81

CDU (ed. 99 port.)

502.47 (253:81)

Endereço do Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica:
Rua do Horto, 931 - Casa das Reservas da Biosfera - CEP: 02377-000 São Paulo - SP
Fone/Fax: (011) 2231-8555 r. 2044/ 2065 Fax: (011) 2232-5728

Publicação do
Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica.

Impressão: KACO Gráfica & Editora

Autoriza-se a reprodução total ou parcial deste documento desde que citada a fonte.

Tiragem: 3.000 exemplares
São Paulo
Novembro 2008

Caderno nº 35

RPPN

RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL

EM DESTAQUE NA CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE DA MATA ATLÂNTICA

Organização:
Maria Cristina Weyland Vieira



A todos os colaboradores deste Caderno, citados no cadastro, anexo, que desde as mais variadas paragens brasileiras enviaram, através de arquivos eletrônicos, textos originais e revisados, fotos e mapas das 11 Reservas Particulares de Patrimônio Natural do Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo.

A Fabiana Dalla Corte que se dedicou com afinco a elaborar o capítulo sobre as RPPN Catarinenses que figura neste caderno

A Carlos Humberto Pimentel Duarte da Fonseca, tradutor juramentado, que esteve revisando o português de vários textos da publicação.

**ÍNDICE:**

	Pág.
APRESENTAÇÃO	11
RPPN CAFUNDÓ	
Cachoeiro de Itapemirim/ Espírito Santo.....	13
RPPN FAZENDA LAGOA	
Monte Belo/ Minas Gerais.....	18
RPPN FAZENDA MORRO SAPUCAIA	
Sapucaia do Sul/ Rio Grande do Sul.....	23
RPPN FELICIANO MIGUEL ABDALA	
Caratinga/ Minas Gerais.....	27
RPPN GUILMAN-AMORIM	
Antônio Dias/ Minas Gerais.....	34
RPPN IRACAMBI	
Rosário da Limeira/ Minas Gerais.....	38
RPPN RESERVA ECOLÓGICA AMADEU BOTELHO	
Jaú/ São Paulo.....	41
RPPN RESERVA NATURAL SALTO MORATO	
Guaraqueçaba/ Paraná.....	46
RPPN RESERVA PAISAGEM ARAUCÁRIA PAPAGAIO DO PEITO-ROXO	
General Carneiro/ Paraná.....	51
RPPN RIZZIERI	
São Sebastião/ São Paulo.....	56
RPPN SANTUÁRIO DO CARAÇA	
Santa Bárbara/ Minas Gerais.....	60
AS RPPN CATARINENSE	64
RPPN BUGERKOPF	
Blumenau/ Santa Catarina.....	65
RPPN CARAGUATÁ	
Antônio Carlos/ Santa Catarina.....	67
RPPN CHÁCARA EDITH	
Brusque/ Santa Catarina.....	68
RPPN LEÃO DA MONTANHA	
Urubici/ Santa Catarina.....	70
RPPN MORRO DAS ARANHAS	
Florianópolis/ Santa Catarina.....	72
RPPN RIO DAS LONTRAS	
São Pedro de Alcântara/ Santa Catarina.....	73



BIBLIOGRAFIA.....	75
COLABORADORES.....	80

APRESENTAÇÃO

Este novo Caderno do Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, versando sobre as Reservas Particulares do Patrimônio Natural - RPPN, lançado no VIII Congresso Interamericano de Conservação em Terras Privadas realizado na cidade do Rio de Janeiro, em dezembro de 2008, inaugura uma parceria do Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica com o Instituto Sul-Mineiro de Estudos e Conservação da Natureza.

O Caderno nº 28, lançado em 2004, durante o II Congresso Brasileiro de RPPN, realizado em Curitiba/ Paraná foi o primeiro a retratar as RPPN e teve como "... intenção fazer um diagnóstico da situação dessas reservas particulares na Mata Atlântica, apresentar esta história de sucesso e incentivar novos proprietários a criarem suas reservas privadas"... (Clayton Ferreira Lino - Presidente do CNRBMA).

Este 2º Caderno, ilustrando este importante instrumento de Conservação da Natureza em Terras Privadas, está prestigiando algumas RPPN da Mata Atlântica que se destacaram pelo seu acervo em projetos de pesquisas científicas e de conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica, englobando levantamentos científicos de fauna e flora, identificação de espécies em risco de extinção e de espécies endêmicas, assim como a descoberta de espécies novas para a Ciência.

As seguintes RPPN foram contempladas e vieram a figurar nesta publicação em função da colaboração de seus proprietários/ gestores/ pesquisadores em encaminhar informações e relatórios científicos e publicações sobre a sua biodiversidade:

1. RPPN Cafundó - Espírito Santo
2. RPPN Fazenda Lagoa - Minas Gerais
3. RPPN Fazenda Morro Sapucaia - Rio Grande do Sul
4. RPPN Feliciano Miguel Abdalla - Minas Gerais
5. RPPN Guilman Amorim - Minas Gerais
6. RPPN Iracambi - Minas Gerais
7. RPPN Reserva Ecológica Amadeu Botelho - São Paulo
8. RPPN Reserva Natural Salto Morato - Paraná



9. RPPN Reserva Paisagem Araucária Papagaio do Peito Roxo - Paraná
10. RPPN Rizzieri - São Paulo
11. RPPN Santuário do Caraça - Minas Gerais
12. RPPN Catarinenses
 - 12.1. RPPN Chácara Edith - Santa Catarina
 - 12.2. RPPN Bugerkopf - Santa Catarina
 - 12.3. RPPN Morro das Aranhas - Santa Catarina
 - 12.4. RPPN Caraguatá - Santa Catarina
 - 12.5. RPPN Rio das Lontra - Santa Catarina
 - 12.6. RPPN Leão das Montanhas - Santa Catarina

Maria Cristina Weyland Vieira

Vice-Presidente do Instituto Sul Mineiro de Estudos e Conservação da Natureza - ISMECN

RPPN CAFUNDÓ CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM/ ESPÍRITO SANTO

INTRODUÇÃO



A RPPN Cafundó, com 517 hectares localiza-se na BR 482 (Rodovia Cachoeiro x Alegre), km 31, na Fazenda Boa Esperança, Distrito de Pacotuba, Cachoeiro de Itapemirim, Espírito Santo, tendo como coordenadas: Lat. 20. °43' S e Long. 41°13' W.

A RPPN Cafundó está inserida na Bacia Hidrográfica do Rio Itapemirim em um complexo de

áreas naturais composto de diferentes fragmentos florestais conhecidos como “Reserva Cafundó” com, aproximadamente, 720 ha.

A conservação dos ambientes naturais da região onde está inserida a RPPN Cafundó deve ser entendida como um processo histórico de muita luta, perseverança e visão de futuro da família Nascimento.

No início da década dos anos 1940 o Sr. Antonio Gomes do Nascimento e sua esposa a Sr^a Edylia O. Nascimento, patriarcas desta família, passaram a viver na fazenda Boa Esperança trabalhando na terra, mas também conservando as áreas de mata e os demais ambientes naturais existentes em sua propriedade, isto sem abrir mão do uso do solo e da manutenção de suas atividades rurais. Desde esta época ações predatórias na propriedade, como caça e pesca, não eram permitidas pelos proprietários. Anos após, a gerência da Fazenda passou para o seu único filho homem: Eraldo O. Nascimento, que administrou a propriedade nos moldes do pai e criou os seus 6 filhos e educou-os sob os mesmos preceitos de respeito à natureza.

Sob a direção de Eraldo, foram adquiridas novas áreas, como a Fazenda Cafundó (anos 1970) a qual, mais tarde, originou o nome da “RPPN Cafundó”. As propriedades eram tratadas pela família como



sendo uma só fazenda, apesar de possuírem documentos independentes. A área das fazendas, em terreno plano, conservou sempre mais do que os 20% de mata exigidos por lei.

PESQUISA EM BIODIVERSIDADE - FAUNA E FLORA

Antes mesmo de existir a RPPN, as áreas da Fazenda Boa Esperança já despertavam a atenção pela sua pujança. Já nos anos 1988 foram feitas as primeiras investigações científicas nas matas existentes da referida fazenda. Nesta época, o fragmento de maior extensão era de acesso restrito da família e poucos tinham a possibilidade de conhecê-lo. Na década de 1990 começaram a ser desenvolvidas aulas práticas de campo (em especial com peixes, aves e mamíferos), especialmente com vertebrados terrestres, com alunos da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e outras instituições de ensino superior. Isto possibilitou a continuidade do conhecimento de sua biodiversidade, bem como o interesse em conhecer a área cada vez mais por novos pesquisadores.

Todo o conhecimento gerado ao longo dos anos foi importante para declarar a RPPN e seu entorno (em especial a atual Floresta Nacional de Pacotuba) como uma das IBAs (área importante para a conservação das aves) do Brasil a Iba ES10 “Cafundó e Bananal do Norte” (BENCKE et al. 2006).

Outras formas de publicação incluem CDs de sons de aves (FAUNATIVA, s.d.), roteiro da Reserva Cafundó (ORIGINALIS NATURA, 2000), Fauna da RPPN Cafundó (mamíferos e aves): Primatas e Psitacideos (ORIGINALIS NATURA, 1998).

BAUER, PACHECO e VENTURINI (1997) e VENTURINI e PAZ (2003) publicaram sobre a ocorrência de espécies de aves com registros inéditos para o Espírito Santo registradas na região do entorno da Cafundó.

MONOGRAFIAS, DISSERTAÇÕES E TESES

A partir de 1997 a pesquisadora Claudia Bauer incluiu a área nos seus estudos de aves sobre “Padrões atuais de distribuição de aves florestais na região sul do Estado do Espírito Santo, Brasil”, para a dissertação de mestrado em Zoologia pelo Museu Nacional do Rio de Janeiro que foi defendida em 1999. Este trabalho contou com a participação do ornitólogo José Fernando Pacheco, além de P. R.

de Paz e A. C. Venturini (BAUER 1999).

Em 2008 foi apresentada a dissertação de mestrado em Produção Vegetal na linha de pesquisa em recursos florestais “Estratégias para edificação de micro-corredores ecológicos entre fragmentos de Mata Atlântica no sul do Espírito Santo” à UFES cujo objeto focal é a RPPN Cafundó e seu entorno (BERGHER 2008).

Também em 2008 foi apresentada a dissertação de mestrado “Análise florística e fitossociológica de fragmentos florestais de Mata Atlântica no sul do Estado do Espírito Santo” à UFES (Produção Vegetal) (ARCHANJO 2008).

Em 2007 a pesquisadora Meire orientanda da Dr^a Norma Salgado defendeu a tese de doutorado sobre moluscos que incluíam as áreas da RPPN cafundó e arredores.

LEVANTAMENTOS DE GRUPOS BIOLÓGICOS

Fauna de vertebrados: em 1988 foram abertas as portas da fazenda Boa esperança para os pesquisadores. Pedro R. de Paz e Ana Cristina Venturini começaram a pesquisar os mamíferos e aves da região. Foram realizadas as primeiras incursões para o conhecimento da área.

Nos anos 1990 a Originalis Natura Consultoria e Projetos Ltda. estudava as aves e os mamíferos da região.

Atualmente a Faunativa Consultoria e Comércio Ltda. desenvolve estudos com “A fauna de vertebrados terrestres da RPPN Cafundó e arredores”. Este trabalho está em curso e novas espécies estão sendo catalogadas.

Até o momento foram registradas 356 espécies de vertebrados na RPPN Cafundó (Paz e Venturini 2008, JL Helmer 2000) e arredores sendo:

- 19 espécies de peixes
- 14 espécies de anfíbios
- 10 espécies de répteis
- 258 espécies de aves
- 55 espécies de mamíferos

A expressiva diversidade das espécies locais, em especial as suas



aves, tem atraído a atenção de observadores de aves (*birdwatchers*) de diversas partes do mundo, e, desta forma, a Cafundó tem sido incluída no roteiro de diferentes empresas internacionais especializadas neste tipo de turismo contemplativo, bem como grupos de pessoas independentes.

Flora: de acordo com os estudos de botânica desenvolvidos foram registradas 187 espécies para a RPPN Cafundó e um total de 258 espécies para o complexo RPPN Cafundó e Flona Pacotuba (ARCHANJO 2008).

ESPÉCIES AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO

Foram registradas 26 espécies de vertebrados terrestres ameaçadas de extinção (Paz e Venturini 2008), considerando-se os três níveis de análise: estadual (Espírito Santo-DOE 2005), nacional (Brasil-MMA 2003) e global (IUCN 2007) sendo:

- 1 réptil
- 18 aves
- 7 mamíferos

Dentre estas espécies citamos algumas:

Répteis: jabuti *Chelonoides denticulata* “vulnerável” em nível Global.

Aves: macuco *Tinamus solitarius* “criticamente em perigo” em nível estadual; jaó *Crypturellus noctivagus* “criticamente em perigo” em nível estadual e ameaçado no Brasil; tiriba *Pyrrhura cruentata* “vulnerável” em nível global, ameaçada no Brasil e “em perigo” em nível estadual; papagaio-chauá *Amazona rhodocorytha* considerado como ameaçado de extinção em nível estadual, nacional e global; choquinha-chumbo *Dysithamnus plumbeus* “vulnerável” em nível global; rabo-amarelo *Tripophaga macroura* considerado como ameaçado de extinção em nível nacional e global (“vulnerável”); fruxu-baiano *Neopelma aurifrons* “vulnerável” em nível estadual e global.

Mamíferos: guigó ou sauá *Callicebus personatus* ameaçado de extinção em nível estadual (“vulnerável”), nacional e global (“vulnerável”); jaguatirica *Leopardus pardalis* ameaçada em nível estadual (“vulnerável”) e nacional e onça-pintada *Panthera onca* ameaçada de extinção nos 3 níveis (estadual, nacional e global).

ESPÉCIES ENDÊMICAS

Foram registradas 47 espécies endêmicas de Mata Atlântica (Paz e Venturini 2008) sendo:

- 7 anfíbios
- 27 aves
- 13 mamíferos

Dentre estas espécies citamos alguns exemplos:

Anfíbios: sapo-de-chifre *Proceratophrys boiei*, pererequinha *Dendropsophus bipunctatus*, sapo-ferreiro *Hypsiboas faber*.

Aves: macuco *Tinamus solitarius*, jaó *Crypturellus noctivagus*, tiriba *Pyrrhura cruentata*; papagaio-chauá *Amazona rhodocorytha*, choquinha-chumbo *Dysithamnus plumbeus*, rabo-amarelo *Tripophaga macroura*; fruxu-baiano *Neopelma aurifrons*;

Mamíferos: catita *Gracilinanus microtarsus*, guigó ou sauá *Callicebus personatus*; barbado *Alouatta guariba*; rato-do-mato *Oryzomys angouya*, ouriço-cacheiro *Sphigurus insidiosus*.

CONTATOS

Família Nascimento

Luiz Soares Nascimento

Telefones: (28) 8112-2873 e (28) 9273-7295

E-mail: lsoaresnascimento@gmail.com

Joana Nascimento Siqueira

Telefone: (28) 9253-0024

E-mail: jnsiqueira@gmail.com

Instituto Ambiental Cafundó – IAC (Gestor da RPPN)

Endereço: Rua Agripino de Oliveira nº 14, Independência – Cachoeiro de Itapemirim – ES - CEP: 29306-450

Telefones: (28) 3511-1248 e (28) 8113-2213

E-mails: iac@cachoeiro.com.br e ongiac@yahoo.com.br



RPPN FAZENDA LAGOA MONTE BELO/ MINAS GERAIS

INTRODUÇÃO



A RPPN Fazenda Lagoa, com 291 hectares, está situada no município de Monte Belo no sul do Estado de Minas Gerais. Esta região, caracterizada como planalto dissecado do sul de Minas, de clima tropical mesotérmico brando, insere-se na Bacia do Rio Grande, especificamente na Bacia do Rio Sapucaí. A RPPN

atualmente é de propriedade da empresa Alfenas Agrícola e, através da tutela do Instituto Sul Mineiro de Estudos e Conservação da Natureza, são nela desenvolvidas as 3 atividades permitidas nesta categoria de UC: Pesquisa Científica, Educação Ambiental e Ecoturismo.

Na Fazenda Lagoa, em Monte Belo, no sul de Minas Gerais foram preservados, há mais de 100 anos, significativos fragmentos florestais, remanescentes valiosos das florestas tropicais semidecíduas do planalto sul-mineiro. Estes remanescentes, totalizando aproximadamente 300 hectares de cobertura florestal, representam aproximadamente 30% da área da fazenda. No final dos anos 70, com a criação do Horto Monte Alegre - HMA foi iniciado o Levantamento Florístico da vegetação da Fazenda Lagoa simultaneamente com a implantação do Viveiro do HMA de mudas nativas para reflorestamento. O Instituto Sul-Mineiro de Estudos e de Conservação da Natureza (ISMECN) vem desenvolvendo desde os anos 80 os mais variados projetos de pesquisa científica e de conservação de natureza com o foco central nas reservas naturais da Fazenda Lagoa, cuja RPPN foi reconhecida em 2005 pelo Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais através da Portaria Nº 16 de 04/02/2005 – IEF/MG.

PESQUISA E CONSERVAÇÃO DE BIODIVERSIDADE NA RPPN FAZENDA LAGOA: 1978 – 2008

As pesquisas geo-ambientais e biológicas na RPPN Fazenda Lagoa foram realizadas por vários pesquisadores brasileiros e estrangeiros. Dentre os vários projetos de levantamentos botânicos e faunísticos, estudos de ecologia de espécies e de populações, e projetos de conservação de biodiversidade, já foram realizadas nos ecossistemas da Fazenda Lagoa 6 monografias de graduação, 3 dissertações de mestrado e 2 teses de doutorado. Em eventos científicos já foram apresentados e publicados em pesquisa sobre Biodiversidade mais de 20 trabalhos sobre a vegetação, a flora e a fauna da RPPN.

FITOGEOGRAFIA E BOTÂNICA/ VEGETAÇÃO E FLORA

O 1º trabalho científico relacionado com a RPPN Fazenda Lagoa foi um estudo preliminar da influência de fatores ambientais na germinação de sementes de espécies arbóreas nativas cujas sementes foram coletadas nas florestas da futura RPPN. Este foi também o primeiro trabalho apresentado em um evento científico - o Congresso Nacional de Botânica de 1982.

Em seguida foi iniciado o projeto permanente de acompanhamento da floração e frutificação de espécies arbóreas nativas das matas do sul de Minas Gerais cujos primeiros resultados foram apresentados em outro Congresso Nacional de Botânica (1983). Atualmente este projeto está concentrado nos Corredores de Fauna I e II e na RPPN Jequitibá.

A linha de pesquisa em flora ameaçada de extinção gerou um banco de dados em Dbase/ DOS baseado em pesquisas e herbários nacionais e estrangeiros e foi publicado nos Anais do Congresso Nacional de Essências Nativas, 1992.

Um dos projetos mais importantes do Instituto Sul-Mineiro de Estudos e Conservação da Natureza, Levantamento Florístico no Sul de Minas Gerais, iniciado nos anos 80, foi divulgado em várias apresentações em Congressos Científicos no Brasil e no Exterior: Congresso Nacional de Botânica – 1986 e o Congresso Latino Americano de Botânica em Cuba – 1990.

Em 1990 foi defendida a 1ª Dissertação especificamente sobre a



Fazenda Lagoa e suas reservas florestais: “Fitogeografia e Conservação de Florestas em Monte Belo (MG) - Estudo de caso: Fazenda Lagoa”. Esta dissertação foi apresentada em vários eventos científicos tais como o Congresso Internacional de Botânica de Berlim em 1987.

Em 2003 foi realizado o 1º Levantamento de Fungos Filamentos da Mata da Lagoa, como tema de uma Monografia de Graduação para a Escola de Farmácia do Centro Universitário Federal de Alfenas.

As coletas botânicas foram parcialmente depositadas no Herbário Horto Monte Alegre do ISMECN. As demais exicatas foram encaminhadas aos mais variados herbários nacionais e estrangeiros e, sobretudo ao Herbário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro - parceiro do HMA. Em 2007 a Coleção Botânica do Horto Monte Alegre foi doada ao Herbário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Atualmente todas as coletas que vêm sendo efetuadas na RPPN são diretamente encaminhadas para o Jardim Botânico do Rio de Janeiro, além de serem enviadas às Instituições de origem dos coletores botânicos.

ZOOLOGIA E ECOLOGIA ANIMAL

Ornitologia/ Aves: o levantamento de aves realizado ao longo de vários anos pelo famoso ornitólogo Fernando Pacheco com apoio nos últimos anos de Claudia Bauer gerou a maior lista já existente para RPPN de Mata Atlântica – 350 espécies – identificada na região da RPPN e, sobretudo nas florestas e Corredores de Fauna desta UC. Os resultados preliminares deste levantamento ornitológico foram apresentados no Congresso Brasileiro de Ornitologia de 1992. Esta grande riqueza em avifauna orientou a escolha do município de Monte Belo como área prioritária de Conservação no Atlas de Biodiversidade de Minas Gerais.

Primatologia/ Primatas: os primeiros estudos de fauna na RPPN foram relativos à identificação e as pesquisas ecológicas das duas espécies ameaçadas de extinção presentes nas florestas da Fazenda Lagoa: *Callithrix aurita (sagüi-da-serra-escura)* e *Callicebus personatus (macaco sauá)*. Foram realizadas duas dissertações de mestrado, duas monografias de graduação e um projeto de iniciação científica sobre as três espécies de primatas das florestas da Fazenda Lagoa. Dentre os trabalhos apresentados em eventos ci-

entíficos há que ressaltar o trabalho sobre os macacos sauás apresentado no Congresso Internacional da Sociedade Primatológica em 1996.

Anfíbios: as pesquisas sobre os anfíbios da RPPN foram iniciadas nos anos 90, quando a Fazenda Lagoa teve a honra de receber o mais famoso herpetólogo do Brasil – Adão Cardoso (in memoriam). Em 1998 foi defendida uma Tese de Doutorado versando sobre uma análise comparativa entre anfíbios anuros do sudeste brasileiro da Fazenda Lagoa e de uma região dos Andes venezuelanos. Outros trabalhos se seguiram como um projeto de pesquisa para a UNICAMP (BRASILEIRO, 1995) e a 1ª monografia na Fazenda Lagoa para a recém reconhecida Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL.

CORREDORES DE FAUNA

O Corredor de Fauna I foi implantado a partir dos anos 80 visando conectar a Mata da Lagoa com o Capão de Mata da Água Escondida. Nos anos 90 foi iniciado o Corredor de Fauna II que conecta este capão com a Mata da Olaria. Estes corredores de fauna, que atualmente integram a RPPN Fazenda Lagoa, foram divulgados em vários eventos científicos nacionais e internacionais.

PLANOS DE MANEJO

Em 1991 foi realizado, como um trabalho para o curso de Mestrado em Conservação da University College de Londres, o 1º Plano de Manejo para a Fazenda Lagoa contemplando os projetos ambientais do ISMECN e enfocando especialmente os de reflorestamento com essências nativas.

Modelagem de apoio à Decisão em Unidades de Conservação: Em 2002 foi defendida a 1ª Tese de Doutorado, no Departamento de Engenharia de Produção COPPE / UFRJ, abordando a RPPN Fazenda Lagoa entre outras UC.

ESPÉCIES NOVAS

Na RPPN foi descoberta uma nova espécie de árvore para a Ciência - *Ficus lagoensis* – figueira (Moraceae) descrita pelo Botânico J.P.P. Carauta, um dos fundadores do ISMECN. Este pesquisador identificou também uma 2ª espécie a ser descrita - *Urera sp* – Urtiga (Urticaceae). O prof. Adão Cardoso quando de sua visita a Fazenda



Lagoa também citou que haveriam duas espécies novas de batráquios a serem descritas. Das 3 espécies de primatas existentes na reserva, 2 são espécies ameaçadas: o Sagüi da serra - *Callitrix aurita* e o sauá - *Callicebus personatus*. Dentre as 350 espécies de aves identificadas na RPPN e ecossistemas vizinhos estão o Urubu-Rei - *Sarcoramphus papa* - e o Pavó - *Pyroderus scutatus* - aves ameaçadas de extinção. Na flora da RPPN encontram-se não somente espécies vulneráveis de madeira-de-lei como o Jequitibá rosa - *Cariniana legalis* e o óleo balsamo - *Myroxylon peruiferum*, como também a Canela sassafrás, espécies da lista de espécies ameaçadas de extinção de Minas Gerais e no Brasil.

A RPPN Fazenda Lagoa, um verdadeiro santuário onde são conservados remanescentes de um ecossistema altamente devastado do Bioma Mata Atlântica, a floresta tropical semidecídua, que abriga na sua grande biodiversidade espécies novas e espécies em risco de extinção, acolhe de braços abertos pesquisadores, estudantes e visitantes que estejam interessados em conhecer e estudar o seu patrimônio natural.

CONTATOS

Alfenas Agrícola - Maria Cristina Weyland Vieira
Endereço: Fazenda Lagoa, Monte Belo, CP. 72/ Minas Gerais
CEP: 37115-000
Telefones: (35) 3561-2002, (35) 3573-2008 e (21) 9803-9598
E-mails: mcwvieira@yahoo.com.br e
institutosulmineiro@yahoo.com.br
Site: www.ismecn.org.br

RPPN FAZENDA MORRO SAPUCAIA SAPUCAIA DO SUL/ RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO



A RPPN Fazenda Morro Sapucaia, com 90,25 hectares, localiza-se no município de Sapucaia do Sul, no Estado do Rio Grande do Sul. Na RPPN observa-se um morro testemunho de arenito Botucatu, Morro Sapucaia, também conhecido como “Morro do Chapéu”. Este morro possui uma cota próxima de 300 metros de altitude, sendo

um dos morros testemunhos que ainda não foram degradados pela extração de lajes para a construção civil apesar de encontrar-se inserido em uma região metropolitana bastante consolidada. Atualmente é de propriedade das empresas do grupo Juliano.

A Fazenda Sapucaia passou por sucessivas gerações até que em 1969, a viúva do Cel. Theodomiro Porto da Fonseca, dona Alzira Fonseca, vende a área a Arno Juliano, que inicia um trabalho voltado à ecologia, à proteção ambiental, à conservação do sítio histórico, dando forma a um sonho do Padre Balduino Rambo, que já conclamava à preservação do local como um museu vivo de fauna, flora e geologia.

PESQUISA EM BIODIVERSIDADE - FAUNA E FLORA

Em 1935, o primeiro trabalho de levantamento de flora e fauna, efetuados pelo Pe. Balduino Rambo, gerou o livro “A Fisionomia do Rio Grande do Sul”. Já naquela época Rambo destacava a importância do local ser declarado como área de preservação, que em seu dizer, considerava um verdadeiro museu vivo. De sua autoria foi a descoberta em 11.09.1935 de uma espécie endêmica, uma orquídea rupestre denominada “*Codonorchis canisioi Mansfeld*”.

Em 1990, foi efetuado um Levantamento da Flora Vasculare Rupestre do Morro Sapucaia por Irene Fernandes com fins de Dissertação



em Mestrado em Botânica pela UFRGS.

Em 2007/2008, procedeu-se o Plano de Manejo da área pela empresa Ecosis Soluções Ambientais Ltda. em parceria com a proprietária e administradora da área Ana Maria Juliano e professores da UNISINOS.

A vegetação da RPPN Morro Sapucaia caracteriza-se pelo encontro de influências fitogeográficas distintas (Mata Atlântica e Campos Sulinos), e adquire maior importância ainda para a conservação da vegetação e da flora, pois de certa forma representa um resumo do quadro vegetacional da grande Porto Alegre.

A RPPN apresenta os seguintes tipos de vegetação: Floresta Estacional Semi-decidual, Remanescentes de Campo, Vegetação Rupestre e Vassourais.

Foram constatadas 319 espécies pertencentes à 89 famílias. A diversidade apresentada no conjunto das fisionomias vegetais é de alta relevância para a conservação regional.

ESPÉCIES AMEAÇADAS OU IMUNES AO CORTE ENCONTRADAS NA RPPN

Família	Nome Científico	Nome Popular
Annonaceae	<i>Annona cacans</i> Warm.	araticum-cagão
Arecaceae	<i>Butia capitata</i> (Mart.) Becc.	butiazeiro
Bromeliaceae	<i>Dyckia maritima</i> Baker	
Bromeliaceae	<i>Tillandsia usneoides</i> (L.) L.	barba-de-pau
Cunoniaceae	<i>Weinmannia paulliniifolia</i> Pohl	gramimunha
Bromeliaceae	<i>Tillandsia lorentziana</i> Griseb.	
Marcgraviaceae	<i>Marcgravia polyantha</i> Delp.	
Moraceae	<i>Ficus adhatodifolia</i> Schott ex Spreng.	figueira-vermífuga
Moraceae	<i>Ficus cestrifolia</i> Schott ex Spreng	figueira-da-folha-miúda

A FAUNA DA RPPN

A região onde está localizada a RPPN situa-se na região biogeográfica da Província Pampeana (Cabrera & Willink, 1980). Do ponto de vista zoogeográfico, os elementos faunísticos desta região são principalmente brasileiros, ainda que haja uma forte influência patagônica, especialmente no limite sul.

Com a ocupação das áreas naturais de entorno houve um aumento das áreas campestres, formando uma fauna característica de áreas de campos.

Mamíferos: a fauna de mamíferos silvestres na área encontra-se com registro de 14 espécies representantes da mastofauna. A pouca disponibilidade e tamanho de habitats disponíveis parecem estar diretamente relacionados com a reduzida riqueza de mamíferos encontrada na área, em virtude da pressão urbana do entorno.

Avifauna: entre as aves de Mata Densa constatadas no Morro, ressaltamos a presença de pica-pau-dourado (*Piculus aurulentus*), dançador (*Chiroxiphia caudata*), anambê-branco-de-rabo-preto (*Tytira cayana*), vira-folha (*Sclerurus scansor*) e sabiá-ferreiro (*Turdus subalaris*), sendo a primeira considerada uma espécie “Near-threatened” por Collar et al (1994) e relacionada à Mata Atlântica.

Às espécies acima mencionadas, podem ser somadas a outras espécies de mata e/ou borda de mata que não são mais comumente registradas, mas ainda podem ser observadas no Morro Sapucaia (ex. os pica-paus – *Veniliornis spilogastes* (picapauzinho-verde-carijó), o sabiá – *Turdus albicollis* (sabiá-coleiro), os emberezídeos – *Poospiza nigrorufa* (quete), *Saltator similis* (trrinca-ferro-verdadeiro), e *Sthephanophorus diadematus* (sanhaçu-frade)).

Entre as espécies de “Áreas Abertas” e “Bordas de Mata” foram constatadas muitas espécies migrantes de verão, como os Tiranídeos: *Elaenia mesoleuca* (tuque), *Tyrannus savana* (tesourinha), e *Tyrannus melancholicus* (suirirí).

Cabe ressaltar duas espécies de habitat aberto ou semi-aberto, outrora comuns em Porto Alegre e que foram encontradas apenas em poucas saídas do Projeto: o tico-tico-rei (*Coryphospingus cuculatus*) e o canarinho-da-terra (*Sicalis flaveola*).

Salienta-se a presença do gavião-de-rabo-curto (*Buteo brachyurus*) em muitas saídas, reforçando a hipótese de Belton (1994) de que essa espécie possa ser mais comum do que se supunha até o momento. A julgar pela presença de outras aves de rapina como corujas e gaviões especializados em caçar insetos e outros vertebrados, o local tem condições para garantir alimentação de espécies resi-



dentes e migratórias de menor porte, pertencentes a diferentes níveis da cadeia trófica.

Com base nas informações levantadas, as aves do Morro Sapucaia dependem da disponibilidade de invertebrados no local, demonstrando suscetibilidade à ocorrência de queimadas e outros eventos provocados pelo homem que possam alterar, por exemplo, a fauna entomológica da área.

Répteis: esse grupo taxonômico está representado por 24 espécies identificadas com uma grande frequência de lacertídeos de 5 famílias diferentes. A zona de vegetação rupestre é o local com maior concentração de répteis da reserva, sendo também um local com grande concentração de invertebrados.

As serpentes encontradas na RPPN estão divididas em três famílias: 2 delas de interesse médico Elapidae e Viperidae. e uma Colubridae representando a maioria dos exemplares encontrados. A família Teiidae se destaca em com abundância no topo do morro, sendo a espécie *Teius oculatus* a mais representativa.

Anfíbios: o grupo dos anfíbios apresenta 5 famílias registradas na UC habitando vegetação, cursos d'água e folisso. A fauna de anfíbios registrada na reserva está representada por espécies comuns e abundantes em locais razoavelmente bem preservados em todo o estado de Rio Grande do Sul.

CONTATOS

Ana Maria Juliano

Endereço da RPPN: Estrada Cristina Juliano, s/nº, Sapucaí do Sul/RS

Endereço para Correspondência: Rua Alfredo Juliano, 85, Sapucaí do Sul/RS - CEP: 93220-470

Telefones: (51) 3474-3169 e (51) 9961-5956

E-mail: anajuliano@terra.com.br

Site: www.morrosapucaia.com.br

RPPN FELICIANO MIGUEL ABDALA CARATINGA/ MINAS GERAIS

INTRODUÇÃO



Foto: Daniel Ferraz

A RPPN Feliciano Miguel Abdala (RPPN-FMA)/Estação Biológica de Caratinga (EBC), com 957 hectares, está situada na Fazenda Montes Claros, no distrito de Santo Antônio do Manhuaçu, município de Caratinga, na zona da Mata, Minas Gerais. - MG.

A floresta da Fazenda Montes Claros abrange uma série de colinas e vales cuja altitude varia de 400 a 640 metros acima do nível do mar. Trata-se de um mosaico de vegetação resultante de perturbações passadas e causas naturais. Entre as famílias vegetais mais abundantes estão as Leguminosas (braúnas, angicos), as Lauráceas (canelas), as Anacardiáceas (cajá-mirim), as Bignoniáceas (jacarandás, ipês) e as Moráceas (imbaúbas, figos) (Strier, 1986). A vegetação primária intocada abrange cerca de 20% da floresta e é encontrada, sobretudo nos vales, onde grandes árvores de “madeira-de-lei” se projetam a uma altura de mais de 30 metros. Vários estágios de floresta secundária e em regeneração, com árvores menores, compõem 55% da mata e ocorrem ao longo dos declives, onde a extração seletiva de madeira perturbou o habitat ou onde a terra arenosa não consegue manter árvores maiores. O resto da floresta é composto por arbustos e bambus, particularmente ao longo dos topos de morro secos, onde restam evidências de antigos incêndios naturais (Strier, 2007).

O histórico de conservação na Fazenda Montes Claros remonta a uma época de plena luta aberta para destruir a Mata Atlântica. Quando aos 92 anos, em junho de 2000, Feliciano Miguel Abdala, o fazendeiro que preservou as florestas da RPPN, veio a falecer, levou consigo a certeza de haver deixado um legado de respeito e amor pela natureza com ramificações incomensuráveis.



PESQUISA EM BIODIVERSIDADE - FAUNA E FLORA

Flora: o Departamento de Botânica da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) desenvolveu na “EBC/RPPN-FMA”, de 1983 a 1988, projetos fitossociológicos e florísticos, gerando uma grande coleção de plantas vasculares que tem sido referência para vários pesquisadores. As 2.304 exsicatas provenientes de coletas na “EBC/RPPN-FMA”, representando cerca de 810 espécies (Lombardi, 2000) estão hoje depositadas no Herbário do Departamento de Botânica da UFMG. Dezesesseis dessas espécies encontradas estão presentes na lista das espécies ameaçadas de extinção do Estado de Minas Gerais (COPAM, 1997 em Lombardi, 2000): *Guatteria odontopetala* (Annonaceae); *Guatteria vilosissima* (Annonaceae); *Euterpe edulis* (Arecaceae); *Billbergia leptopoda* (Bromeliaceae); *Caryocar edule* (Caryocaraceae); *Coussapoa floccosa* (Cecropiaceae); *Couepia monteclarensis* (Chrysobalanaceae); *Sinningia villosa* (Gesneriaceae); *Ocotea odorifera* (Lauraceae); *Ocotea percoriacea* (Lauraceae); *Persea rufotomentosa* (Lauraceae); *Dalbergia nigra* (Leguminosae); *Dorstenia sucrei* (Moraceae); *Psychotria ipecacuanha* (Rubiaceae); *Solanum warmingii* (Solanaceae); *Cissus blanchetiana* (Vitaceae).

Em 1984, este projeto descobriu uma nova espécie de árvore para a família Chrysobalanaceae - *Couepia monteclarensis*, em homenagem à Fazenda Montes Claros. Em 2000, o prof. Dr. Júlio Lombardi, do mesmo departamento de Botânica da Universidade Federal de Minas Gerais, anunciou a descoberta de uma nova espécie de planta na Fazenda Montes Claros, a *Asterostigma lombardii*.

No livro “Braúna, Angico, Jacarandá e outras Leguminosas de Mata Atlântica – Estação Biológica de Caratinga” de autoria do biólogo Carlos Victor Mendonça Filho, nesse foram catalogadas 99 espécies de 51 gêneros apenas da família Leguminosae.

O levantamento de pteridófitas da “EBC/RPPN-FMA” revelou a presença de 81 espécies, distribuídas em 16 famílias e 38 gêneros. Algumas destas espécies presentes consistem nas primeiras referências para o Estado de Minas Gerais e florestas de interior (Salino, 2000). A espécie *Dicksonia sellowiana* (sambaiacú-imperial) encontra-se na Lista Oficial do IBAMA de Espécies Ameaçadas de Extinção (Mendonça, 2000).

Dada a grande presença de madeiras de grande valor comercial como os jacarandás cabiúnas (*Dalbergia nigra*), braúnas (*Melanoxylon brauna*), perobas (*Paratecoma peroba*), vinhático (*Platymeria foliolosa*), Ipês (*Tabebuia sp*) entre outras, a pressão madeireira sobre a área foi grande até pouco tempo (Costa & Silva, 1996).

Fauna: nas matas da “EBC/RPPN-FMA” podem ser encontradas cerca de 360 espécies de vertebrados (mamíferos, aves, peixes, répteis e anfíbios), distribuídas em 87 famílias. Doze dessas espécies encontram-se ameaçadas de extinção segundo o (IBAMA, 2002) e 15 são citadas como “vulneráveis, em perigo ou criticamente em perigo” em Minas Gerais (Biodiversitas, 2007), merecendo atenção especial dos conservacionistas.

Mastofauna: de acordo com Gustavo Fonseca, a “EBC/RPPN-FMA” possui 79 espécies de mamíferos, constituindo, juntamente com o Parque Estadual do Rio Doce, as áreas mais ricas em mamíferos do Vale do Rio Doce (Paula, 1997).

As espécies estão distribuídas em 18 famílias, das quais as mais bem representadas são a dos morcegos, da família Phyllostomidae, com 17 espécies, sendo uma ameaçada de extinção - *Platyrrhinus recifinus*. Em seguida, com 10 espécies vem a família Muridae, e com nove espécies catalogadas a família Didelphidae (Fonseca, 1996).

Cinco espécies de mamíferos da “EBC/RPPN-FMA” encontram-se ameaçadas de extinção segundo a lista de animais ameaçados do IBAMA (2002), (*Platyrrhinus recifinus*, *Callithrix flaviceps*, *Brachyteles hypoxanthus*, *Leopardus pardalis* e *Abrawayaomys ruschii*), além de *Alouatta guariba clamitans* segundo a revisão da Lista das Espécies da Flora e da Fauna Ameaçadas de Extinção do Estado de Minas Gerais realizada pela Biodiversitas em 2007.

Esta mata mantém a mais densa população de primatas conhecida no Estado de Minas Gerais para algumas espécies (Valle, 1982). Na “EBC/RPPN-FMA” vivem quatro espécies de macacos, sendo todas endêmicas da Mata Atlântica: o maior macaco das Américas, o mono-carvoeiro ou muriqui-do-norte (*Brachyteles hypoxanthus*), o barbado (*Alouatta guariba clamitans*), o sagui-da-serra (*Callithrix flaviceps*) e o macaco-prego (*Cebus nigritus*).



Entretanto, algumas espécies de mamíferos, como por exemplo, o queixada (*Tayassu pecari*) e a anta (*Tapirus terrestris*) desapareceram da região devido à caça predatória no passado (Mendes, 1995).

Primatologia: a Estação Biológica de Caratinga (EBC)/RPPN Feliciano Miguel Abdala (RPPN-FMA) é um dos sítios de estudos que mais tem gerado pesquisas primatológicas no Brasil (Bernardes, et al, 1988).

A população de muriquis (*Brachyteles hypoxanthus*) da “EBC/RPPN-FMA” foi inicialmente estudada por Nishimura (1979) que abordou aspectos gerais da sua ecologia e comportamento; Fonseca (1983; 1989) discutiu a ecologia, o papel dos desmatamentos e a sua conservação; Young (1983) aspectos ecológicos comparando a postura do *B. arachnoides* e do *Alouatta fusca*; Valle et al (1984) observou o comportamento de reação ao observador, interação entre grupos e uso de água.

Printes (1999) aponta que atualmente o maior volume de informações de que se dispõe sobre os muriquis provém do projeto de longo prazo da “EBC/RPPN-FMA”. Coordenado pela Dr^a. Karen Strier, da Universidade de Wisconsin (Madison, USA), há 26 anos, este é o mais longo e completo estudo já feito sobre um grupo de primatas neotropicais.

Avifauna: o prof. Ney Carnevalli, do Departamento de Zoologia da UFMG, conduziu rápidos levantamentos da Avifauna da “EBC/RPPN-FMA” desde 1977 até 1989. Sua primeira check-list (Carnevalli, 1981) identifica 115 espécies, distribuídas em 34 famílias.

Em 1989, após inventário de 14 meses, juntamente com a equipe do Dept. de Zoologia da UFMG, Carnevalli (1989) identificou 177 espécies de aves.

Machado (1995), estudando a avifauna da “EBC/RPPN-FMA”, acrescentou mais 27 espécies a esta lista, totalizando 204 espécies cadastradas para essa reserva.

Vasconcelos (2001) identificou o Gavião-pato (*Spizaetus melanoleucus*) nas matas da “EBC/RPPN-FMA” e nas matas da “Estação Ecológica de Ipanema” elevando o número de espécies encontrado na região para 205 espécies.

Este número representa 52% das espécies que ocorrem em todo vale do Rio Doce (393 espécies) e 26% (774 espécies) das aves de Minas Gerais (Machado, 1995).

A família com maior número de espécies presentes é a Tyrannidae, com 23 espécies representantes, seguidas de Thraupidae (15), Formicariidae (13) e Fringillidae e Psittacidae (11).

Dentre o total de espécies de Aves da “EBC/RPPN-FMA”, quatro encontram-se ameaçadas de extinção, constando da lista oficial do IBAMA (2002). São elas: *Amazona vinacea*, *Pyrrhura cruentata*, *Pyrrhura leucotis*, *Crypturellus noctivagus*, além *Spizaetus melanoleucus* segundo a Lista das Espécies da Flora e da Fauna Ameaçadas de Extinção do Estado de Minas Gerais (Biodiversitas, 2007).

Répteis e Anfíbios: O trabalho do biólogo e herpetólogo José Cassimiro, do Departamento de Zoologia da UFMG, catalogou a presença de 38 espécies de répteis distribuídas em 14 famílias, sendo 21 espécies de cobras (Cassimiro, 2001a). Entre elas, a *Lachesis muta rhombeata* (surucucu, dourado) consta como “criticamente ameaçada” em Minas Gerais, e, se encontra na lista oficial do IBAMA, como espécie ameaçada de extinção. Associada à presença de Mata Atlântica preservada, esta espécie encontra-se hoje apenas na “EBC/RPPN-FMA” e no Parque Estadual do Rio Doce (Machado, 1998).

A fauna de anfíbios também foi pesquisada pelo biólogo herpetólogo José Cassimiro quando catalogou a presença de 37 espécies de anfíbios, distribuídos em quatro famílias (Cassimiro, 2001b).

Peixes: segundo levantamento realizado pela Limiar Engenharia Ambiental, como parte do Relatório de Impacto Ambiental das PCH's Areia Branca e Cachoeirão C, no Rio Manhuaçu, foram registrados 25 espécies pertencentes a 11 famílias de peixes no referido rio e seus afluentes. Para a região da “EBC/RPPN-FMA” são identificadas 19 espécies de peixes, de 10 famílias, podendo a lista ser acrescida de novas espécies, com estudos mais detalhados. Este número representa cerca de 1/3 das espécies registradas na bacia do Rio Doce. A espécie *Salminus maxillosus* (dourado) é citada por antigos pescadores da região, como de ocorrência na área de mata do Rio Manhuaçu, mas extinta nos dias atuais.



Invertebrados: Apesar de não se ter realizado até o momento um estudo criterioso sobre esta fauna nas matas da “EBC/RPPN-FMA”, é notório que ela é bem rica e diversificada.

Uma espécie de borboleta presente nestas matas, a *Heliconius nattereri*, da família Nymphalidae, é citada como “vulnerável” pelo IBAMA na Lista das Espécies Terrestres da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção de 2002.

A presença do onicóforo *Peripatus sp.* foi observada nas matas da “EBC/RPPN-FMA” em 1984 e mais recentemente em 2008, mas até o momento não houve identificação e registro oficial desta ocorrência, que parece se configurar como uma espécie nova para a Ciência.

AVALIAÇÃO DA PESQUISA CIENTÍFICA EM FAUNA E FLORA NA RPPN FELICIANO MIGUEL ABDALLA

Separando por grupos de fauna e flora ou por tema, já foram desenvolvidos 61 projetos e pesquisas na “EBC/RPPN-FMA”. Desse total, 40 trabalhos foram realizados com primatas envolvendo as quatro espécies que existem na RPPN, sendo 32 com *Brachyteles hypoxanthus*, quatro com *Alouatta guariba clamitans*, três com *Callithrix flaviceps* e um com *Cebus nigritus*. Essas pesquisas resultaram em 20 dissertações de Mestrado, cinco teses de Doutorado, duas de Pós-doutorado e 13 projetos de pesquisa com estudantes de Graduação.

As pesquisas com os grupos de vertebrados na “EBC/RPPN-FMA” compreendem mais três trabalhos com outros mamíferos (morcegos e felinos); três sobre sua avifauna; um sobre a herpetofauna local e um levantamento sobre a ictiofauna regional do rio que margeia a RPPN, o Rio Manhuaçu. Esses trabalhos resultaram em mais quatro dissertações de Mestrado.

Alguns representantes do filo dos invertebrados também foram estudados, tendo sido realizadas uma pesquisa com Hymenoptera, uma com Lepidoptera e um inventário da malacofauna terrestre e de água doce da “EBC/RPPN-FMA”, resultando em mais uma dissertação de Mestrado.

Estudos em Botânica envolveram cinco trabalhos, sendo dois projetos de pesquisa, uma dissertação de Mestrado e duas teses de

Doutorado.

Com um enfoque diferente, mas em consonância com a conservação dessa biodiversidade ímpar, foram desenvolvidos também seis projetos de educação ambiental no entorno na “EBC/RPPN-FMA”. Esses projetos representam o compromisso, atualmente ratificado pela Preserve Muriqui, do papel dessa Unidade de Conservação quanto à sua função social.

Toda essa busca pela produção do conhecimento científico despertou a atenção de outro tipo de pesquisador, e, em 2003, Guilherme José da Silva e Sá para se tornar mestre em Antropologia Social, fez dos pesquisadores seu objeto de estudo, numa dissertação intitulada “Macacos me mordam: Etnografia de um grupo de Primatólogos no Brasil”.

As ações que envolvem a RPPN Feliciano Miguel Abdala hoje têm como diretrizes dois parâmetros principais: os usos permitidos para essa categoria de Unidade de Conservação e as disposições estatutárias da Sociedade para Preservação do Muriqui, ONG que tem a tutela da “RPPN-FMA”. Na área da Pesquisa Científica, a pesquisa de longo prazo da Dra. Karen B. Strier continua em atividade com intensa produção bibliográfica. Nas áreas de Educação Ambiental e Ecoturismo novos projetos estão sendo elaborados. Além disso, atualmente um dos focos principais dessas ações está voltado para a implantação do “Corredor Ecológico Caratinga/Simonésia”, que propõe a conexão entre a RPPN Feliciano Miguel Abdala em Caratinga/MG e a RPPN Mata do Sossego em Simonésia/MG, que mantém outra população de muriquis-do-norte (*Brachyteles hypoxanthus*). O objetivo maior desse corredor ecológico é solucionar aquilo que hoje se configura como a maior ameaça à biodiversidade e principalmente aos muriquis, a disponibilidade de habitat e todos os seus problemas associados.

CONTATOS

Sociedade para Preservação do Muriqui/Preserve Muriqui
Endereço: Rua Dr. José de Paula, 29, salas 09/10, Caratinga/MG-
CEP: 35300-029
Telefones: (33) 3322-2540 e (33) 9982-6327
E-mails: preservemuriqui@hotmail.com
Site: www.preservemuriqui.org.br



RPPN GUILMAN-AMORIM

ANTÔNIO DIAS/ MINAS GERAIS



A RPPN Guilman-Amorim, com 253,5 hectares, em áreas de propriedade do Consórcio Usina Hidrelétrica Guilman-Amorim (empresas Consociadas Arcelor Mittal/ Samarco Mineração S.A.) zona rural do município de Antônio Dias, Minas Gerais, nas coordenadas: 717626 / 7825983 (limite norte),

715618/ 7822585 (limite sul), 715354/ 7822997 (limite oeste) e 717965/ 7824520 (limite leste).

A área onde hoje está localizada a RPPN fazia parte de vários lotes da Arcelor Mittal Florestas (antiga CAF - Companhia Agro-florestal Santa Bárbara), situados ao longo das margens do rio Piracicaba (bacia do rio Doce). Como estes lotes não sofreram nenhum tipo de intervenção desde meados da década de 70, no início da década de 90, foram selecionadas as áreas para a implantação da RPPN, durante os estudos de viabilidade da Usina Hidrelétrica Guilman-Amorim.

A RPPN Guilman Amorim foi a 1ª RPPN reconhecida pelo governo estadual de Minas Gerais através da portaria Nº 06, de 23/01/1998, com base no Decreto Nº 39401, de 21/01/1998.

As características da cobertura vegetal, das formas de relevo, dos solos e o volume de água nos rios estão intimamente relacionados ao clima dessa região.

O relevo do município de Antônio Dias faz parte dos Planaltos Dissecados do Centro Sul e do Leste de Minas (CETEC, 1982), na grande unidade geomorfológica representada pelas terras altas que envolvem as áreas mais rebaixadas encontradas ao leste da região, ao longo do vale do rio Doce, ou seja, a Depressão do rio Doce (CETEC, op.cit.).

Os limites sul e sudoeste da RPPN Guilman-Amorim são constitu-

ídos pela margem esquerda do rio Piracicaba (médio curso). Dentro dos limites desta unidade de conservação existem diversas nascentes e suas respectivas zonas de recarga.

No que concerne a vegetação foram identificados três ambientes na RPPN. O primeiro e mais abrangente, ocorre nas áreas mais elevadas e possui uma vegetação caracterizada por eucaliptal com sub-bosque denso de Mata Atlântica. O segundo ocorre nas áreas de fundo de vale (marginais aos cursos d'água), onde há ocorrência de matas ciliares remanescentes de APP's de antigos lotes da Arcelor Mittal Florestas. O terceiro trata-se de um paredão rochoso colonizado por bromélias.

PESQUISAS EM BIODIVERSIDADE - FAUNA E FLORA

Em 2007, o Consórcio retomou o monitoramento dos grupos faunísticos (avifauna, mastofauna e herpetofauna) na RPPN e no seu entorno, para se comparar a evolução da qualidade ambiental nessas áreas. O primeiro monitoramento foi realizado em 1995/1996 visando a escolha da área da RPPN e da Reserva Legal da área de propriedade e abrangeu a avifauna, a mastofauna e a herpetofauna, além dos estudos de ictiofauna. Após a finalização, prevista para 2009, os planos de manejo da fauna serão submetidos à aprovação do IBAMA.

Resultados do monitoramento da avifauna realizado em 2007/2008: na RPPN Guilman-Amorim e áreas adjacentes, foram registradas 154 espécies de aves, distribuídas em seis subfamílias, 39 famílias e 17 ordens. A riqueza corresponde a 19,4% da avifauna do estado de Minas Gerais (Mattos et al., 1991). Obteve-se 7.894 registros avifaunísticos durante todo o período do estudo por zôofonia, visuais ou vestigiais (2007/2008). Em 1995/1996 o número de espécies de aves registradas foi de 126, o que deve ser indicativo de melhora da qualidade ambiental após o manejo ecossistêmico da cobertura vegetal implantado na RPPN a partir de 2004.

Analisando a riqueza e a abundância da região tem-se que cinco espécies foram mais freqüentes com 5,8% da riqueza e 29,1% da abundância total. Predominam aquelas generalistas como o periquitão-maracanã (*Aratinga leucophthalmus*), a juriti (*Leptotila verreauxi*), o tiziu (*Volatinia jacarina*), o pássaro-preto (*Gnorimopsar*



chopi) e o urubú-comum (*Coragyps atratus*).

Dentre as espécies registradas neste último monitoramento, o pavó (*Pyroderus scutatus*), se destaca em relação às outras. Esta ave é considerada a maior espécie de cotingídeo do Brasil oriental e caracteriza-se como ave florestal, vivendo no interior das matas, pouco abaixo do dossel das árvores (Sick, 2001). O pavó foi avistado nos primeiros estudos avifaunísticos realizados no início da implantação da UHE Guilman-Amorim. No atual estudo (2008) de monitoramento de avifauna, realizado na área de propriedade do Consórcio, a espécie foi avistada e documentada na RPPN Guilman-Amorim próximo ao córrego Machado, perambulando pelas copas das árvores na área do Centro de Educação Ambiental e Apoio aos Visitantes e sobrevoando o rio Piracicaba no sentido sudoeste. Por 3 dias consecutivos os pavós foram avistados num ritual semelhantes aos tradicionais “comícios” de acasalamento.

Em abril de 2008 foi publicado um estudo sobre o Comportamento do pavó, *Pyroderus scutatus* (Shaw, 1792) (Aves: Cotingidae), em Antônio Dias, Minas Gerais, (Gustav V. A. Specht, Felipe Cristovão Ribeiro da Cunha e Guilherme Hiroshi Soki Akaki), na revista: *Atualidades Ornitológicas*.

Os resultados sobre a mastofauna e a herpetofauna serão consolidados em 2009, após o término do monitoramento em curso.

Monitoramento da ictiofauna: desde que a Usina entrou em operação, em 1997, já foram realizados três ciclos de monitoramento, sendo eles: 1998/1999, 2001 e 2005/2006. Atualmente está sendo desenvolvido o ciclo referente ao período 2007/2008.

Em 2009 o Consórcio terminará os estudos iniciados em 2007, para implantar o Plano de Conservação de Espécies da Ictiofauna no trecho do rio Piracicaba na área de influência do Consórcio e da RPPN.

ESPÉCIES NOVAS

A cambeva (*Trichomycterus sp.*), embora conhecida dos moradores da Bacia do Rio Piracicaba, foi registrada para a Ciência, pela primeira vez, durante os estudos de ictiofauna realizados na área de influência da UHE Guilman-Amorim em 1999.

ESPÉCIE ENDÊMICA

Cuitelão (*Jacamaralcyon tridactyla*) foi considerado como uma espécie endêmica quando foram realizadas as pesquisas no âmbito da avifauna.

ESPÉCIES AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO

Foram registradas, por exemplo, espécies da flora, tais como o jacarandá caviúna (*Dalbergia nigra*) espécie ameaçada de extinção no país, e a sapucaia (*Lecythis pisonis*), árvore de grande porte, ambas de pouca ocorrência na floresta atlântica da região. Algumas espécies faunísticas registradas durante a confecção do EIA-RIMA, em 1995, e que constam nos relatórios de monitoramento da fauna são consideradas como ameaçadas de extinção, de acordo com a lista emitida pelo Ibama, em 2007.

No âmbito avifaunístico, durante o monitoramento de 2007/2008, foram registradas na área de propriedade do Consórcio seis espécies ameaçadas de extinção, sendo elas: pavó (*Pyroderus scutatus*), maracanã (*Primolius maracanã*), pararu-espelho (*Claravis godefrida*), rendeira (*Manacus manacus*), surucuá (*Trogon surrucura*), juriti-roxa (*Trogon surrucura*) e cuitelão (*Jacamaralcyon tridactyla*).

Nos monitoramentos realizados no período de 1995/1996 em relação à mastofauna, algumas espécies que foram registradas são consideradas como ameaçada de extinção, tais como a onça parda (*Puma concolor*) e a jaguatirica (*Leopardus pardalis*).

Observações: Os relatórios estão disponíveis para consulta no SIGAM – Sistema Gestão Informatizado, no escritório da Coordenação Técnica e Executiva de Meio Ambiente do Consórcio, em Belo Horizonte, MG.

CONTATOS

Consórcio UHE Guilman-Amorim (empresas consorciadas Arcelor Mittal e Samarco Mineração S.A)
Endereço: Av. dos Andradas 1.093, 2º Andar - Belo Horizonte/ MG
- CEP: 30120-010
Telefone: (31) 3048-6263
Email: alberto.diniz@arcelormittal.com.br



RPPN IRACAMBI ROSÁRIO DA LIMEIRA/ MINAS GERAIS

INTRODUÇÃO



A RPPN Iracambi, com 70 hectares, localiza-se na Fazenda Graminha – Zona Rural de Rosário da Limeira-MG, nas coordenadas Lat. S 20°55'419° Long. W 42°33'517°.

A RPPN Iracambi desenvolve um papel importante, tanto no contexto da propriedade Fazenda Iracambi quanto no contexto da OSCIP Associação Amigos de

Iracambi, com sua sede no Centro de Pesquisas Iracambi situado na referida Fazenda. A OSCIP desenvolve projetos importantes no contexto maior do “Território de Desenvolvimento Rural da Serra do Brigadeiro”, que também inclui o Parque Estadual da Serra do Brigadeiro junto com sua zona tampão, na qual Iracambi se situa.

A vegetação da RPPN caracteriza-se como floresta estacional semidecídua. A fauna local inclui várias espécies ameaçadas de extinção: Jaguatirica, Tamanduá mirim, Lontra, Sauá, Araçá, para citar algumas. Foram identificadas 253 espécies de aves. Uma suposta nova espécie de peixe, tipo cambéva foi identificada mas ainda não foi descrita.

ESPÉCIES ENDÊMICAS

Em Iracambi foi registrada uma grande variedade de espécies típicas do ecossistema floresta estacional semi-decídua. Além do grande número de espécies de aves, foram relacionadas também outras espécies tais como : *Artiodactyla* tayassu, veado, *Felidae*: jaguarundi, jaguatirica, *Mustelidae* lontra, tayra, *Didelpimorphia*: gambá, cuíca, *Procyonidae* coati, *Bradypodidae*: preguiça, *Myrelophagidae* tamanduá mirim, *Dasypodidae* tatu, *Chiroptera sp*: Primata: sahuá, sagüi, bugio, *Carnivora* cachorro do mato.

PESQUISA EM BIODIVERSIDADE - FAUNA E FLORA

A maioria das pesquisas realizadas nesta área do conhecimento referem-se a plantas medicinais. O primeiro projeto desenvolvido sobre as Plantas Medicinais de Iracambi foi desenvolvido em 2004, abordando a implementação de campo como subsídio ao desenvolvimento de padrões internacionais para coleções sustentáveis de plantas medicinais e aromáticas selvagens, por Eleanor Gallia, que foi apresentado em um Congresso Internacional sobre Plantas Medicinais em Kunming na China.

No ano seguinte Suzanne Hoff et al, apresentaram outro trabalho focalizando o progresso nos padrões internacionais para coleções sustentáveis de plantas medicinais e aromáticas selvagens, em um Congresso de Plantas Medicinais em Vilm na Alemanha.

Em 2005 foi apresentado um projeto no Congresso AgroEcológica, Belo Horizonte, em Minas Gerais. versando sobre “As plantas medicinais da Floresta Atlântica: Oportunidades e Desafios. Um estudo de Caso no Entorno do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro, por Marcelo Mendes Amaral e outros, complementado no próximo ano por um segundo trabalho intitulado: “Subsídios para o manejo florestal comunitário de plantas medicinais no entorno do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro”.

Em 2008 foi publicado um estudo sobre Biodiversidade e agronegócios relacionado a RPPN por Matthieu Beauchemin para o Secretariado da Convenção em Biodiversidade.

No decorrer dos anos 2000 foram também realizadas várias pesquisas de fauna e flora como trabalhos de conclusão de estudantes estrangeiros.

Agnes Lelay et al. Fizeram um levantamento de quirópteros em Iracambi, em 2001, na Universidade de Guingamp, France.

Florian von Aldehoff, em 2004, abordou novamente o grupo biológico dos Quirópteres em um trabalho para a Universidade de Tübingen na Alemanha.

Granada et al. retomaram o tema mais comum das pesquisas em Iracambi das plantas medicinais em um projeto para a Universidade de Barcelona em 2001.



Nas dissertações de Mestrado, nos anos 2000, os temas focalizados foram não somente o estudo da vegetação de Iracambi como também a fragmentação florestal e corredores florestais, pesquisas estas fundamentais para os estudos de fauna e flora.

Os seguintes levantamentos de flora e fauna foram realizados em Iracambi:

Flora: 1. Projeto de reconhecimento de plantas das trilhas por Ion Araujo Santana e outros, 2005.

Fauna: Primatas/ Aves 1. Pesquisas de espécies: macacos saúá (*Callicebus* sp) e beija-flores para a Universidade de Montfort no Reino Unido, 2001; 2. Identificação de aves de Iracambi, 2005, 2006, 2007 Bryan Wainwright; 3. Aves de Iracambi, 2004, 2005, 2006, 2007 Elizabeth Forbes;

Anfíbios: 1. Diversidade de Anfíbios em vários habitats por Stefanie Roog, 2006, para o Instituto Van Hall de Leeuwarden, Holanda.

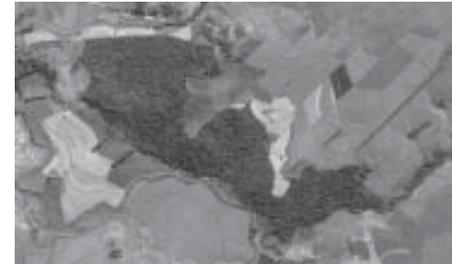
Insetos / Borboletas: 1. Borboletas de Iracambi de 2001 Baliga e Buckley, 2001; 2. Biodiversidade de Borboletas em Iracambi de Lizzie Coleman 2004; 3. Borboletas de Iracambi, 2008 Gareth Ventress, 2008.

CONTATOS

Rosemary Le Breton (Bianca)
Fazenda Graminha - Zona Rural de Rosário da Limeira/ MG
Endereço: Fazenda Graminha, Rosário da Limeira/ MG -
CEP: 36878-000
Telefone: (32) 3721-1436
E-mail: iracambi@iracambi.com
Site: www.iracambi.com

RPPN RESERVA ECOLÓGICA AMADEU BOTELHO JAÚ/ SÃO PAULO

INTRODUÇÃO



A RPPN Reserva Ecológica Amadeu Botelho (REAB) está inserida na Fazenda Santo Antônio dos Ipês, situada no município de Jaú, região centro-oeste do Estado de São Paulo. A reserva, que consiste em um fragmento florestal de 142,88 ha encontra-se a aproximadamente

556 m de altitude, entre as coordenadas geográficas 22°18'S e 38°31'O. A vegetação caracteriza-se como Floresta Estacional Semidecídua condicionada pela dupla estacionalidade climática, onde a porcentagem das árvores caducifólias, no conjunto florestal, é de 20 a 50%. O clima é enquadrado como "Cwa" segundo a classificação de Köppen-Geiger, com inverno seco e verão quente e úmido, sendo comum a invasão do clima "Aw", tropical com verão chuvoso. Trata-se do mais significativo remanescente de floresta nativa existente no município de Jaú, e um dos mais importantes de toda região. Apesar de bem preservada, a REAB se encontra distante de outros fragmentos florestais, sendo praticamente o único local de refúgio, em um raio de quilômetros, para espécies florestais. O fragmento de mata se situa no centro da propriedade, em um divisor de águas, sendo que as duas extremidades, no sentido longitudinal, alcançam os córregos Santo Antônio e João da Velha. São córregos com muitas curvas e algumas cachoeiras em seu percurso. Ambos são afluentes do Rio Jaú, cuja aproximação máxima da REAB chega a 50 m, e que por sua vez está inserido na bacia hidrográfica do Rio Tietê.

A Fazenda conta com excelente infra-estrutura, com diversas construções coloniais, auditório para palestras, mini-museu, trilhas interpretativas e muitos outros atrativos. A RPPN foi criada através da Portaria Nº19 de 28 de Março de 2000, com a finalidade de preservar os elementos naturais existentes na floresta.



A Fazenda Santo Antônio dos Ipês foi adquirida pela família Arruda Botelho no final do século XIX. Nesta época, a Fazenda já havia sido instalada pelo antigo dono, e poucas áreas foram desmatadas desde então. O Sr. Carlos Amadeu de Arruda Botelho foi quem construiu o casarão da Sede e todas as benfeitorias hoje existentes na Fazenda, e foi o principal responsável pela preservação da floresta, sendo lembrado no nome da mesma.

O respeito e admiração pela natureza sempre foram uma tradição da família. De geração em geração esta filosofia se perpetua, vencendo a força da exploração agrícola incentivada pelo governo na época de aquisição da fazenda, enfrentando constantemente caçadores, combatendo incêndios e todo tipo de adversidades. Hoje, persiste a vontade de preservar a REAB, conhecida popularmente por “Mata do Madeu”.

Sua oficialização como Reserva Particular do Patrimônio Natural se deu por meio da Portaria nº19 de 28 de março de 2000, e mais uma vez a família afirmou sua intenção de garantir a segurança desta floresta tão importante para a região.

A RPPN Reserva Ecológica Amadeu Botelho agrega valores conservacionistas e aumenta a importância da participação do setor privado na estratégia de conservação *in situ* da biodiversidade. Ainda, cumpre seu papel como RPPN, desenvolvendo as atividades previstas para esse tipo de Unidade de Conservação: pesquisa científica, educação ambiental e ecoturismo.

PESQUISAS CIENTÍFICAS ENVOLVENDO A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Flora: o primeiro projeto de pesquisa desenvolvido na REAB foi realizado no final da década de 1980, e foi fruto de uma dissertação de mestrado desenvolvido junto à UNESP de Rio Claro, financiado pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). Esse projeto abordou dois aspectos da fitocenose: a composição florística e a estrutura fitossociológica. Foram identificadas espécies importantes do ponto de vista conservacionista, como a peroba-rosa *Aspidosperma polyneuron*, o jacarandá *Jacaranda macrantha*, o amendoim-bravo *Pterogyne nitens*, o jequitibá-rei *Cariniana estrellensis* e o cedro *Cedrela fissilis*, entre outras ocorrentes na Mata Atlântica. Todo material coletado

foi identificado e depositado no Herbário Rioclarense (HRCB), da UNESP de Rio Claro (Nicolini, 1990).

Em 1999 foi concluído um trabalho de caracterização florística de ecounidades na REAB, com o intuito de gerar o conhecimento básico para a realização de futuras ações de reflorestamento. Foram registradas 55 espécies na mata madura, sendo que a família mais representativa em número de espécies foi Meliaceae, e 20 espécies na capoeira, com a família Ruiaceae ocupando o primeiro lugar em relação à riqueza. Esse projeto foi realizado com o apoio da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo (Souza, 1999).

Com a implantação e o crescente aumento das atividades de educação ambiental, em 2001 teve início o levantamento florístico das espécies arbóreas ao longo da Trilha da Figueira. Este trabalho procurou contribuir com informações sobre a vegetação, e a partir daí foi implantada uma trilha interpretativa, possibilitando um contato mais estreito entre visitantes e os recursos naturais (Adati, 2001). O autor identificou espécies como o pau-jacaré *Piptadenia gonoacantha*, guarantã *Esenbeckia leiocarpa*, ipê-roxo *Tabebuia avellanadae*, farinha-seca *Peltophorum dubium*, guaiuvira *Patagonula americana*, louro-salgueiro *Cordia ecalyculata* e figueira-branca *Ficus guaranítica*. Essa pesquisa foi realizada com o apoio da UNESP de Bauru.

No ano de 2006 foi finalizada uma pesquisa intitulada “Pteridófitas da Reserva Ecológica Amadeu Botelho”, realizada também com o apoio da Universidade do Sagrado Coração.

Fauna: carcinologia – Em setembro de 2001, uma equipe do projeto “Levantamento da fauna e aspectos da biologia de macroinvertebrados de água doce dos principais mananciais do Estado de São Paulo, com ênfase aos bivalves, insecta (Plecoptera, Trichoptera e Diptera) e Crustacea (Decapoda)” realizou coletas em três pontos da REAB. Este projeto, que integra o Programa BIOTA-FAPESP, é desenvolvido pelo Laboratório de Carcinologia da Universidade de São Paulo, e visa o estudo da fauna de macro crustáceos de água doce no Estado de São Paulo, com o financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Nas coletas, foi registrada a presença do caranguejo *Trichodactylus fluviatilis*.



Ornitologia – O estudo da avifauna da REAB teve início em 2005 com o projeto “Dinâmica da comunidade de aves na Reserva Ecológica Amadeu Botelho, município de Jaú, SP”, financiado pelo PIBIC/CNPq (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica), e apoio da Universidade do Sagrado Coração e Universidade Estadual Paulista, ambas de Bauru. Essa pesquisa teve duração de 16 meses e registrou a presença de 200 espécies de aves. Além de dados qualitativos, como riqueza e frequência de ocorrência das espécies, esse trabalho explorou dados quantitativos, entre eles a abundância relativa das espécies e a diversidade. Também foram realizadas observações sobre o comportamento alimentar das espécies e os padrões de ocupação nos diferentes estratos da floresta. Entre as espécies que merecem destaque, estão os frugívoros de maior porte, por exemplo, a jacupemba *Penelope superciliaris*, e carnívoros de grande porte, como o murucututu-de-barriga-amarela *Pulsatrix koenowsaldiana*, o gavião-pernilongo *Geranospiza caerulescens* e o gavião-de-cabeça-cinza *Leptodon cayanensis*, todos dependentes de florestas. Foram registradas duas espécies ameaçadas no estado de São Paulo: o papagaio-verdadeiro *Amazona aestiva*, que utiliza a REAB como local de alimentação durante determinados períodos do ano, e o cabeça-seca *Mycteria americana* (Ubaid, 2006). Esse trabalho foi apresentado em eventos científicos de âmbito regional e nacional: XV Congresso Brasileiro de Ornitologia (Porto Alegre, 2007), XVI Congresso Brasileiro de Ornitologia (Palmas, 2008) e XXVII Congresso Brasileiro de Zoologia (Curitiba, 2008), sendo que parte dos dados levantados nessa pesquisa contribuíram para apresentação de outros trabalhos científicos, ligados principalmente à conservação e biologia das aves.

Mastozoologia – Desde a época da aquisição da Fazenda pelos atuais proprietários, o registro de mamíferos ocorre constantemente, seja por animais avistados durante o deslocamento pela área, animais encontrados machucados e até mesmo animais que invadem as residências humanas, esporadicamente. No ano de 2006 teve início uma pesquisa que buscou inventariar as espécies de mamíferos terrestres de médio e grande porte da REAB, por meio de registros visuais e pegadas, utilizando-se do método de parcelas de areia. O projeto contou com o apoio da USC, UNIPLAC e Projeto Puma. Os resultados dessa pesquisa revelaram a presença de oito mamíferos de médio e grande porte (Crespi, 2007), que, somados aos registros históricos realizados desde a criação da RPPN, resultaram

em uma lista de 24 espécies de mamíferos com ocorrência para a REAB (sem contar mamíferos de menor porte, como pequenos roedores e morcegos).

Algumas espécies ameaçadas de extinção tem populações estabelecidas na REAB, sendo que outras a utilizam como área de alimentação e descanso durante deslocamentos de maior amplitude. Entre algumas espécies ameaçadas de extinção, foram registrados o lobo-guará *Chrysocyon brachyurus*, a jaguatirica *Leopardus pardalis* e a suçuarana *Puma concolor*. Podem ser encontrados também felídeos de menor porte, como o gato-mourisco *Puma yagouaroundi* e canídeos como o cachorro-do-mato *Cerdocyon thous* e a raposa-do-campo *Lycalopex vetulus*. Nas proximidades do Rio Jaú, é constante a presença da lontra *Lontra longicaudis*, da capivara *Hydrochoerus hydrochaeris* e do ratão-do-banhado *Myocastor coypus*. Menos frequentemente, são avistados mamíferos de hábitos mais discretos, como o ouriço-cacheiro *Sphigurus villosus*, a jaritataca *Conepatus semistriatus* e a irara *Eira Barbara*.

Herpetofauna – Encontra-se em andamento um projeto que visa inventariar as espécies de anfíbios e répteis da REAB. Esse projeto conta com o apoio de profissionais da Faculdade Anhanguera, de Bauru e UNESP, campus de Botucatu.

CONTATO

Flávio Kulaif Ubaid

Programa de Pós-Graduação em Zoologia, Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Botucatu-SP.

E-mail: flavioubaid@yahoo.com.br



RPPN RESERVA NATURAL SALTO MORATO GUARAQUEÇABA/ PARANÁ

INTRODUÇÃO



A RPPN Reserva Natural Salto Morato, de propriedade da Fundação O Boticário de Proteção à Natureza – FBPN, está situada no município de Guaraqueçaba, no litoral norte do Estado do Paraná, tendo como coordenadas geográficas 25°10'54"S e 48°17'52"W.

A área reconhecida oficialmente como RPPN, denominada Fazenda Figueira, tem 819 ha. O restante da propriedade, cerca de 1520 ha, permanece em processo de reconhecimento, tendo em vista que é composta por distintas matrículas adquiridas em diferentes oportunidades. Tanto a RPPN Fazenda Figueira quanto as áreas não reconhecidas como RPPN formam a área total da Reserva Natural Salto Morato, com 2340 ha. O nome de registro da unidade de conservação é RPPN Fazenda Figueira, mas o nome utilizado é RPPN Reserva Natural Salto Morato.

Em 1992 foi estabelecido pelo conselho da FBPN o Programa de Áreas Naturais Protegidas, tendo como objetivo criar uma rede de Reservas Particulares do Patrimônio Natural.

A partir das negociações da FBPN com a The Nature Conservancy - TNC iniciaram-se estudos para a seleção de áreas prioritárias para a conservação, com vistas à aquisição e transformação em RPPN. A região escolhida no bioma Mata Atlântica foi a de Guaraqueçaba, litoral norte do Estado do Paraná, por apresentar um dos maiores remanescentes desse tipo florestal, com alto grau de biodiversidade associado às baixas densidades demográficas.

Em outubro de 1994, a FBPN solicitou ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA o reconhecimento de aproximadamente 95% da área da Fazenda Fi-

gueira como Reserva Particular do Patrimônio Natural, sendo que, em 07 de dezembro de 1994, a solicitação foi aprovada através da portaria IBAMA número 132/94.

Em 1998, a Fundação O Boticário adquiriu as áreas da Fazenda Esperança, ao norte das fazendas Figueira e Salto Dourado, nas porções mais altas da Serra do Morato. Com isso, toda a microbacia de captação hídrica situada à montante da queda d'água passou a fazer parte da Reserva, que teve sua área ampliada para os 2.340 hectares atuais. Atualmente a Vila do Morato é abastecida pela água das nascentes localizadas na Reserva.

Toda a área que faz parte da Reserva Natural Salto Morato, composta pelas antigas fazendas Figueira, Salto Dourado e Esperança, está contemplada no seu planejamento como uma única unidade de conservação, planejada segundo a concepção de Parque Nacional (e Estadual) como categoria de manejo. A área está aberta à visitação pública desde 1996, e recebe anualmente de 6 a 7 mil visitantes. Desde 2001 a Reserva dispõe de plano de manejo (FUNDAÇÃO O BOTICÁRIO DE PROTEÇÃO À NATUREZA, 2001).

Em quase 15 anos, 45 pesquisas foram realizadas na área da Reserva, como destaque para: 16 monografias, 14 dissertações de mestrado, 7 teses de doutorado, 4 projetos de pesquisa e 5 estudos específicos para a elaboração do Plano de Manejo. As áreas de conhecimento abrangidas por esses trabalhos foram: Ecologia (10), Zoologia (9), Botânica (4), Geologia (2), Sociologia (1), Conservação da Natureza (12), e Turismo (7).

Vegetação: Floresta Ombrófila Densa, nas formações Aluvial, Submontana, Montana e Altomontana, com altitude variando de 25 a 918 metros. Algumas áreas, principalmente na planície, apresentam vegetação em fases secundárias de sucessão, mas a maior parte da área pode ser classificada como vegetação primária variando de pouco alterada a alterada.

A caracterização fitossociológica preliminar das áreas das fazendas Salto Dourado e Figueira foi tema de relatório não publicado da Fundação O Boticário, elaborado por GUAPYASSU et al. (1994). As dissertações de mestrado de GATTI (2000a) e GATTI (2000b) analisaram aspectos da vegetação de uma área de restauração da propriedade e do componente epifítico vascular na Reserva Natu-



ral Salto Morato.

PESQUISAS SOBRE FAUNA

Até hoje foram desenvolvidas na Reserva 18 pesquisas sobre fauna. Dentre as 16 monografias de conclusão de cursos de graduação e especialização realizadas na reserva 2, desenvolveram pesquisas sobre fauna: 1- CHEIDA (2002), pesquisou a dieta, dispersão de sementes e comportamento de forrageio do cachorro-do-mato *Cerdocyon thous*; 2- TOKARSKI (2003), estudou a ictiofauna do Rio Morato.

Das 14 dissertações de mestrado realizadas na Reserva Natural Salto Morato, a maioria (8) vem abordando pesquisas sobre fauna: ANCIÃES (1997) pesquisou a assimetria flutuante em passeriformes e sua aplicabilidade em conservação; BARRETO (1999) realizou estudos ictiofaunísticos no rio Morato; VIDOLIN (1999) estudou aspectos bioecológicos de *Puma concolor*, *Leopardus pardalis* e felídeos de pequeno porte; SILVA (1999) pesquisou aspectos ecológicos de duas comunidades de pequenos roedores ocorrentes em estádios sucessionais diferentes de floresta; SANTOS (2005) pesquisou aves noturnas; UCHÔA (2006) estudou comunidades dos pequenos mamíferos em dois estágios sucessionais de floresta; GAREY (2007) estudou a diversidade de anfíbios; LIMA (2007) analisou a dinâmica populacional de aves de sub-bosque; e Thais Regina Noronha Costa está pesquisando a biologia reprodutiva de *Physalaemus spiniger* (Anura: Leiuperidae).

A Reserva Natural Salto Morato foi um dos principais cenários de pesquisas para teses de doutorado dentre as RPPN brasileiras ostentando o número de 7 teses já defendidas, 3 delas sobre fauna. Duas versaram sobre a ictiofauna da reserva: DUBOC (2000) pesquisou a ecologia de três espécies de bagres heptapteríneos, e BARRETO (2002) estudou as características ecomorfológicas relacionadas à alimentação e ao uso do microhabitat em quatro espécies de Characiformes. POPAZOGLO (2000) pesquisou também a estrutura das comunidades de Monogenoidea (Platyhelminthes) e a Distribuição das espécies hospedeiras.

Na Reserva Natural Salto Morato foram também desenvolvidos os seguintes projetos livres de pesquisa zoológica: 1. Ecologia populacional de *Rhamdioglanis frenatus* (Heptapterinae,

Siluriformes) através do método de marcação e recaptura em um riacho de mata atlântica, RPPN Salto Morato, Guaraqueçaba, PR, 2001, Luiz Fernando Duboc; 2. Aspectos Ecológicos e Sanitários da lontra (*Lontra longicaudis* OLFERS, 1818) na Reserva Natural Salto Morato, Guaraqueçaba, 2001, Tatiane Uchoa; 3. Avifauna da Reserva Natural Salto Morato, Guaraqueçaba, Paraná, 2008, Fernando Straube e Alberto Urben-Filho. A partir deste último trabalho, foi publicada uma lista de campo de aves da Reserva que tem sido distribuída para visitantes e outros pesquisadores.

Para elaboração do Plano de Manejo da Reserva, Márcio Luís Bittencout et al. (1994) realizou o Diagnóstico Faunístico Fazenda Salto Dourado e Fazenda Figueira.

De acordo com VIDOLIN (1999), citando o relatório de um diagnóstico de fauna elaborado na reserva em 1994 pela Fundação O Boticário, no tocante à fauna a Reserva Natural Salto Morato é singular, pois apresenta cerca 328 espécies de aves (45% da avifauna ocorrente no Estado do Paraná); estima-se que a mastofauna é representada por 83 espécies pertencentes a nove ordens, 22 famílias e 59 gêneros (a totalidade de ordens de mamíferos terrestres do Paraná); a ictiofauna estimada para a Reserva é de 38 espécies (29 gêneros distribuídos em 10 famílias); a herpetofauna foi estimada em 29 espécies; e a anurofauna em 19 espécies pertencentes a 3 famílias.

Espécies novas para a Ciência: já foram descobertas duas espécies novas de peixes na Reserva, *Trichomycterus guaraquessaba* (candiru, pequeno peixe da família Trichomycteridae, de 69 a 89 mm de comprimento) e *Listrura boticario* (pequeno bagre da família Trichomycteridae).

PESQUISAS EM FLORA - VEGETAÇÃO

Até o momento, com base nos levantamentos já realizados, a Reserva possui mais de 650 espécies vegetais vasculares identificadas.

Dentre as 14 dissertações de mestrado sobre a reserva duas contemplaram a sua vegetação e a sua flora: 1- Composição Florística, Fenologia e Estrutura da Vegetação de uma área em restauração ambiental, Guaraqueçaba, PR, Gustavo Gatti, 2000; 2- O Componente Epifítico Vascular na Reserva Natural Salto Morato,



Guaraqueçaba, PR, Alexandra Luiza Schutz Gatti, 2000.

Nas sete teses de doutorado tendo a reserva como cenário de pesquisa houve uma, elaborada por Gracie Abad Maximiniano em 2001, que abordou a vegetação da RNSM: Levantamento de pontos amostrais da vegetação na RNSM, como subsídio a classificação da vegetação e outros na APA de Guaraqueçaba, PR, 2001.

Dos quatro projetos livres que desenvolveram pesquisas na Reserva, um deles, em 2004, abordou a “ Ecologia e Conservação da Floresta Atlântica na RNSM”, como parte de um Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação – UFPR.

Dos três estudos específicos elaborados para o Plano de Manejo, dois deles focalizaram a vegetação e a flora da RNSM: Caracterização Fitossociológica Preliminar da RPPN Salto Dourado-Figueira, 1994, Maísa dos Santos Guapyassu, et al. e o Diagnóstico da vegetação da Fazenda Esperança, RNSM, Guaraqueçaba, PR, 2002, Gustavo Gatti et al.

Em 2008 foram iniciadas as pesquisas para a 1ª dissertação de mestrado mostrando a interação entre a fauna e a flora da Reserva, “Frugivoria e Dispersão de Sementes por Aves no Gênero Miconia, e sua Importância para a Regeneração Florestal na Reserva Salto Morato”, de Ricardo Pamplona Campos, ainda em andamento.

CONTATOS

Fundação O Boticário de Proteção à Natureza
Telefone/ Fax: (41) 3340-2636 e (41) 3340-2635
E-mail: contato@fundacaoboticario.org.br
Site: www.fundacaoboticario.org.br

Reserva Natural Salto Morato
Telefone: (41) 3482-1506
E-mail: morato@fundacaoboticario.org.br

RPPN RESERVA PAISAGEM ARAUCÁRIA PAPAGAIO-DO-PEITO-ROXO GENERAL CARNEIRO/ PARANÁ

RETROSPECTIVA



A RPPN Reserva Paisagem Araucária Papagaio-do-Peito-Roxo, com 254,9237 hectares, localiza-se na Fazenda Capão Alto, General Carneiro, Paraná.

Com o objetivo de colaborar com a conservação dos últimos remanescentes de Florestas com Araucária no Estado do Paraná, a ONG Preservação adquiriu a propriedade que foi reconhecida como RPPN.

A escolha do nome da RPPN deu-se devido a ocorrência do Papagaio-do-Peito-Roxo (*Amazona vinacea*) na propriedade e região de entorno. É uma espécie classificada como “vulnerável” tanto em âmbito mundial (BirdLife International, 2008) como nacional (Ibama, 2003). Especificamente no Estado do Paraná, a espécie é considerada como “quase-ameaçada” (NT). Sua distribuição abrange os domínios da Floresta Ombrófila Mista, particularmente concentrando-se na região centro-sul do Paraná e norte de Santa Catarina (MIKICH; BÉRNILS, 2004).

A área de inserção da RPPN RPA-PPR, localiza-se num local absolutamente estratégico para a conservação da biodiversidade dos últimos e maiores remanescentes de Floresta Ombrófila Mista do Brasil. Isto porque, possui em seu entorno cinco áreas prioritárias definidas pelo MMA, ligando remanescentes florestais dos Estados do Paraná e de Santa Catarina (BRASIL, 2007).

A área da RPPN RPA-PPR possui uma ótima característica ambiental, pois apresenta cobertura florestal predominantemente em estágio avançado de regeneração, em mais de 90% da sua superfície, contando ainda com muitas nascentes, cachoeiras e córregos de água, o que caracteriza uma floresta sadia e preservada, perceptível através do grande porte das árvores e pela enorme



variedade florística e faunística encontradas.

Nela, a ONG Preservação está desenvolvendo projetos de pesquisa científica, inventários biológicos de conservação, atividades de educação ambiental e a construção do Centro de Difusão Ambiental (CDA) para realização de cursos voltados à área ambiental e para hospedagem de pesquisadores e estudantes.

Por meio de levantamentos de fauna e flora, já se comprovou a ocorrência de espécies raras e ameaçadas de extinção na RPA-PPR, algumas delas endêmicas deste tipo vegetacional, o que destaca a importância desta área para a conservação e manutenção das espécies e da dinâmica sucessional do ecossistema.

PESQUISA EM BIODIVERSIDADE - FAUNA E FLORA

Dentre as previstas no Plano de Manejo e já iniciadas na área da RPPN RPA-PPR, destacam-se: levantamento fitossociológico da reserva, inventário da mastofauna, levantamento da ictiofauna e levantamento da avifauna.

Os trabalhos científicos já realizados na RPPN RPA-PPR foram realizados por pesquisadores e estudantes da Universidade Regional de Blumenau (FURB) e da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) de Guarapuava, por meio de uma importante parceria firmada com a ONG Preservação.

Sob a orientação do Prof. Dr. Luciano Farinha Watzlavick, diretor de pesquisa da UNICENTRO de Guarapuava, quatro estudantes realizaram um relatório técnico-científico sobre a fitossociologia da RPA, com o trabalho intitulado “Composição Florística e Análise Estrutural de uma Floresta Ombrófila Mista na Reserva Paisagem Araucária em General Carneiro, PR”.

O pesquisador Luciano Lazarini da UNICENTRO de Guarapuava, realizou o levantamento da ictiofauna no Rio Jangada, que divisa a parte sul da RPPN RPA-PPR, com o trabalho intitulado “Levantamento Preliminar da Ictiofauna do Rio Jangada, Bacia Hidrográfica do Médio Rio Iguaçu, Município de General Carneiro, PR”.

Os biólogos Cintia Gizele Gruener e Fernando José Venâncio da FURB, realizaram dois estudos sobre a ocorrência da mastofauna e da avifauna na RPPN RPA-PPR, o primeiro trabalho é intitulado

“Reconhecimento Breve da Mastofauna Ocorrente na Reserva Paisagem Araucária, General Carneiro, PR”. O levantamento da avifauna é intitulado “Reconhecimento Breve da Avifauna Ocorrente na Reserva Paisagem Araucária, General Carneiro, PR.”

TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO UNIVERSITÁRIO

Dois estudantes que realizaram o relatório técnico-científico sobre a fitossociologia da RPA, utilizaram-se deste relatório como trabalhos distintos de conclusão de curso de Engenharia Florestal pela UNICENTRO de Irati, PR.

Além destes dois trabalhos, estão sendo elaborados outros dois trabalhos de conclusão de curso da UNICENTRO de Guarapuava, um deles do curso de Biologia, e o outro de dissertação de mestrado em ecologia.

LEVANTAMENTOS DE GRUPOS BIOLÓGICOS

Flora: como resultado do levantamento fitossociológico realizado na RPPN RPA-PPR, foram identificadas 62 espécies arbóreas e muitas espécies arbustivas e herbáceas. Dentre as espécies vegetais observadas encontram-se: Araucária ou Pinheiro do Paraná (*Araucaria angustifolia*), imbuia (*Ocotea porosa*), guamirim (*Eugenia gardneriana*), guabiroba (*Campomanesia xanthocarpa*), guarapere (*Lamanonia speciosa*), leiteiro (*Sebastiania brasiliensis*), sapopema (*Sloanea lasiocoma*), cedro (*Cedrela fissilis*), xaxim (*Dicksonia sellowiana*), bromélias, orquídeas, entre muitas outras. Algumas destas espécies encontram-se ameaçadas, tais como a Araucária, a imbuia, o xaxim e o cedro (BRASIL, 2008).

Fauna: como resultado do levantamento da ictiofauna no Rio Jangada, que divisa a parte sul da RPPN RPA-PPR, em dois dias de coleta, foram encontrados 7 espécies de peixes, pertencentes a 4 famílias. Das duas espécies caracterizadas como *Thrichomycter* sp., uma delas apresentou diferentes características morfológicas e de coloração, possivelmente se tratando de uma nova espécie do gênero.

Todas as espécies encontradas são endêmicas da bacia do rio Iguaçu, sendo que duas delas podem ser consideradas espécies raras para o local, o que ressalta a importância da preservação dos rios desta região, bem como a necessidade de esforços para o reco-



nhcimento taxonômico de outras espécies desta bacia hidrográfica, a qual é detentora de um número pequeno de espécies, onde desponta um elevado grau de endemismo. Algumas delas possuem grande potencial de dispersar sementes de árvores e ou arbustos das matas ciliares adjacentes, fator bastante importante para a regeneração da mata nativa regional (GARAVELLO *et al.*, 1997).

Como resultado do levantamento da mastofauna, em três dias de estudo, foi identificado um morcego da espécie *Sturnira lilium*, pertencente a família Phyllostomidae, numa área amostral de 1.296 m², o que reflete o quão é necessário estudos de longa duração para a realização de um diagnóstico fidedigno da quiropterofauna. Esta espécie alimenta-se de frutos, néctar e pólen, o que sugere uma importância notável na dinâmica dos ecossistemas envolvidos (MARINHO FILHO, 1985).

O estudo realizado por Miretzki (2003), avaliou o estado do conhecimento quiropterológico no Paraná e definiu áreas prioritárias para inventários e conforme os resultados, a região onde está localizada a RPPN RPA-PPR é classificada como de altíssima prioridade, o que reforça a necessidade da sistematização de estudos nesta área.

Além desta, foram identificados rastros de gato-do-mato-pequeno (*Leopardus tigrinus*), de gato-maracajá (*Leopardus wiedii*), jaguatirica (*Leopardus pardalis*) e foi avistada uma suçuarana (*Puma concolor*), todas as espécies encontram-se inseridas nas listas de espécies ameaçadas de extinção do IBAMA e do Estado do Paraná (Ibama, 2003; MIKICH; BÉRNILS, 2004). Para a conservação desta espécie são necessárias medidas de proteção de habitats, fiscalização, pesquisas referentes à sua distribuição, biologia e ecologia, e o monitoramento das populações em ambientes naturais, que permitirão a elaboração de estratégias conservacionistas e de manejo para estas espécies.

Ainda neste levantamento, foram avistados o mão-pelada ou guaxinim (*Procyon cancrivorus*), a capivara (*Hydrochaeris hydrochaeris*), ambas avistadas próximo ao rio Jangada da RPPN, o veado-catingueiro (*Mazama guazoubira*), nas proximidades da sede e o cateto (*Tayassu tajacu*) nas trilhas internas da RPPN RPA-PPR, ambos ameaçados de extinção no Estado do Paraná (MIKICH; BÉRNILS, 2004). Diante deste quadro, percebe-se a importância

da preservação deste maciço de Floresta Ombrófila Mista, tal como a RPPN RPA-PPR. Esta área torna-se relevante tanto pela extensão, quanto pelas espécies animais e vegetais ali presentes.

Com o registro de espécies ameaçadas, faz-se necessária a adoção de medidas para a sua conservação, a partir do desenvolvimento de pesquisas relativas à história natural e ecologia, juntamente com ações voltadas à educação ambiental e à proteção de habitats.

O levantamento da avifauna na RPPN RPA-PPR, constatou a ocorrência de 119 espécies. A existência do Papagaio-de-Peito-Roxo, da coruja-listrada (*Strix hylophila*), do pica-pau-dourado (*Piculus aurulentus*), do grimpeiro (*Leptasthenura setaria*), do cisqueiro (*Clibanornis dendrocolaptoides*), da gralha-azul (*Cyanocorax caeruleus*) e do negrinho-do-mato (*Amaurospiza moesta*) merecem destaque por serem espécies de interesse conservacionista. A importância da área para a conservação destas aves é reafirmada com as 36 espécies endêmicas encontradas neste inventário.

CONTATOS

Ricardo Naccarati - ONG Preservação
Cientista Ambiental - Programa de Conservação da Biodiversidade/
Elaboração de Projetos/ Criação de RPPN
Endereço: Rua Xavier da Silva, 1644 – Centro – Guarapuava/ PR -
CEP 85010-220
Telefone/ Fax: (42) 3622-0777
E-mail: ricardo@preservacao.org.br e contato@preservacao.org.br
Site: www.preservacao.org.br



RPPN RIZZIERI SÃO SEBASTIÃO/ SÃO PAULO

INTRODUÇÃO



A RPPN Rizzieri, com 12,83 hectares, localiza-se na Estrada do Morrote, no Bairro de Barra do Una, Município de São Sebastião, Estado de São Paulo.

A vegetação caracteriza-se como mata ombrófila submontana, com duas áreas bastante distintas: 1- com formações primárias (pouca ação antrópica), que são a maior parte da área total; 2- com formações secundárias (muita ação antrópica), abarcando basicamente a parte referente à entrada da reserva.

A área de estudo insere-se em um *hotspot* - formação vegetal com alta diversidade biológica e alto índice de perturbação e risco antrópico - no corredor ecológico da Mata Atlântica e é alvo de preocupação por parte das entidades ambientais interessadas na conservação da biodiversidade.

A RPPN situa-se em área baixa no sopé da Serra do Mar, inserida no núcleo São Sebastião do Parque Estadual da Serra do Mar. O clima da região é tropical úmido, com uma estação chuvosa bem definida (verão) e uma estação mais seca (inverno), embora o índice pluviométrico médio anual seja alto. Na RPPN Rizzieri são permitidas as atividades de pesquisa, visita monitorada (educação ambiental) e ecoturismo.

A RPPN situa-se em área baixa no sopé da Serra do Mar, inserida no núcleo São Sebastião do Parque Estadual da Serra do Mar. O clima da região é tropical úmido, com uma estação chuvosa bem definida (verão) e uma estação mais seca (inverno), embora o índice pluviométrico médio anual seja alto. Na RPPN Rizzieri são permitidas as atividades de pesquisa, visita monitorada (educação ambiental) e ecoturismo.

A propriedade Sítio Cristina (atualmente, RPPN Rizzieri) foi adquirida nos anos 70, por João Baptista Baldini Rizzieri. Inicialmente, a propriedade prestava-se ao lazer, porém sua beleza e estado de conservação fizeram com que o proprietário a mantivesse preservada e com o mínimo de intervenções humanas.

Com o passar dos anos, a proximidade da civilização passou a ameaçar a preservação da área. A família do proprietário, então, come-

çou a levantar informações do que poderia ser feito para protegê-la. Sabendo-se que o governo federal estava reconhecendo as reservas privadas como RPPNs, esta pareceu ser a solução mais correta para garantir a preservação da propriedade e sua biodiversidade.

Em 2003 parte da área foi finalmente reconhecida como “RPPN Rizzieri” através da portaria do Ibama 05/03-N de 06 de fevereiro de 2003.

PESQUISA EM BIODIVERSIDADE – FAUNA E FLORA

Os trabalhos científicos efetuados na RPPN Rizzieri desde 2001 incluem um levantamento florístico arbustivo-arbóreo de angiospermas, um levantamento fitossociológico, um levantamento de crustáceos dulcícolas e um levantamento de lepidópteros.

O trabalho “Composição florística do estrato arbóreo da Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Rizzieri, São Sebastião, SP” foi apresentado durante o 56º Congresso Nacional de Botânica, em Curitiba, PR, em 2005. O artigo “Levantamento florístico de angiospermas arbustivo-arbóreas da RPPN Rizzieri, São Sebastião, SP” (autoria de Fernando Santiago dos Santos), abordando o mesmo tema do trabalho apresentado no congresso, está no prelo na Revista Brasileira de Botânica.

O grupo de parcelas permanentes do projeto Biota/Fapesp realizou, em 2002, um estudo fitossociológico e gerou um relatório para o projeto, em poder da pesquisadora Natalia Ivanauskas (Esalq – USP). Os dados não foram publicados até o momento.

Um grupo de pesquisadores brasileiros e espanhóis realizou, em 2001, um estudo preliminar sobre crustáceos dulcícolas, gerando apenas um relatório parcial que ficou em poder dos pesquisadores.

Um levantamento de lepidópteros da reserva foi realizado por André Victor Lucci Freitas, pesquisador da Unicamp, e ainda não foi publicado.

Dois grupos de alunos de graduação do último semestre de Turismo e Hotelaria da FaBe (Faculdades Bertiooga), em Bertiooga, SP, realizaram trabalhos de conclusão de curso (monografias finais) versando sobre o potencial ecoturístico da RPPN Rizzieri.



Levantamento de flora: um grande levantamento florístico de angiospermas arbustivo-arbóreas, em fase de publicação na Revista Brasileira de Botânica, foi realizado na RPPN Rizzieri pelo pesquisador Fernando Santiago dos Santos, doutorando da Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.

O estudo realizado teve como objetivos principais atender às seguintes questões:

- Estudo da composição florística do estrato arbustivo-arbóreo da Reserva Particular do Patrimônio Natural RIZZIERI, comparando-a com outras áreas de Mata Atlântica do Estado de São Paulo;
- Contribuir para um melhor conhecimento da composição florística da floresta pluvial tropical atlântica de encosta no Estado de São Paulo.

No levantamento foi identificado um total de 39 famílias, 86 gêneros e 114 espécies de monocotiledôneas e dicotiledôneas.

As famílias de maior riqueza específica foram Myrtaceae (19 espécies, destacando-se *Eugenia* spp), Lauraceae (12 espécies, destacando-se *Ocotea* spp), Rubiaceae (10 espécies, destacando-se *Psychotria* sp), Fabaceae (9 espécies), Sapotaceae (8 espécies) e Moraceae (5 espécies, destacando-se *Ficus*). Três famílias apresentaram 4 espécies e dezenove apresentaram apenas 1 gênero e 1 espécie.

Levantamento faunístico: o levantamento das espécies de borboletas da RPPN Rizzieri foi realizado por André Victor Lucci Freitas da Universidade Estadual de Campinas. Foram identificadas 69 espécies de borboletas, apesar da lista ainda ser bastante preliminar, é notável a presença de espécies mais comuns na fauna do litoral fluminense (*Pteronymia euritea*, *Eresia Eunice esora*), e outras presentes apenas em locais muito especiais e bem preservados, talvez até ameaçadas no estado de São Paulo (Nymphalidae *Hamadryas arinome*, *Eunica eurota*, *Eresia perna*, *Pseudoscada quadrfaciatta*) (Brown & Freitas 2000b). De fato, pelo menos para uma espécie, *Eunica eurota*, a área estudada é a única colônia conhecida nos dias de hoje no Estado de São Paulo, o que, com base nos critérios atuais, já coloca esta espécie na lista ameaçada das espécies do Estado de São Paulo.

ESPÉCIES AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO

As espécies da flora da RPPN Rizzieri ameaçadas de extinção incluem o palmito-juçara (*Euterpe edulis*, Arecaceae) e o parinari (*Parinari brasiliensis*, Chrysobalanaceae). A espécie identificada na fauna como ameaçada de extinção, até o momento, é um lepidóptero (*Eunica eurota*, Nymphalidae).

ESPÉCIES ENDÊMICAS

Ainda não se pode afirmar dados acerca do endemismo das espécies de angiospermas arbustivo-arbóreas. O pesquisador André Victor Lucci Freitas identificou as seguintes espécies de lepidópteros como endêmicas na RPPN Rizzieri: *Hamadryas arinome*, *Eunica eurota*, *Eresia perna*, *Pseudoscada quadrfaciatta*, *Agrias claudina*, *Prepona deiphile* (Nymphalidae); *Moschoneura methymna* (Pieridae).

CONTATOS

Fernando Santiago dos Santos – Universidade de São Paulo, USP
Diretor de Educação Ambiental e Pesquisador em Flora da RPPN Rizzieri

Telefones: (13) 3235-2276 e (13) 9141-2155

E-mail: fernandoss@usp.br

Site: www.fernandosantiago.com.br



RPPN SANTUÁRIO DO CARAÇA SANTA BÁRBARA/ MINAS GERAIS

INTRODUÇÃO



A RPPN Santuário do Caraça tem seu território de 10.187,89 hectares dividido entre os municípios de Santa Bárbara e Catas Altas, em Minas Gerais. A proprietária da RPPN é a Província Brasileira da Congregação da Missão, responsável por sua administração, através de uma diretoria composta por Padres da Congregação, com sede provin-

cial no Rio de Janeiro.

A RPPN está inserida na porção meridional da Cadeia do Espinhaço, em cotas altimétricas entre 750 a 2.072 metros. A serra, que estabelece seu limite a leste, pertence ao complexo da Serra do Espinhaço. O relevo na área da RPPN é acidentado, com expressivas e abruptas variações de altitude. As águas que banham a reserva são consideradas de Classe Especial (FEAM, 1994), pois todas as nascentes estão no alto da serra, em áreas não sujeitas à poluição. O clima da região é tropical de altitude com duas estações: uma, fria e seca, e outra, quente e úmida.

O território do Caraça, desde o início das primeiras expedições de História Natural no país, atraiu o interesse de estudiosos, principalmente de botânicos. Nas expedições realizadas no século XIX, em Minas Gerais, renomados naturalistas, como Spix, Martius e Saint-Hilaire, relataram as riquezas observadas na Serra do Caraça. Na segunda metade do século XX, houve um amadurecimento da conscientização ambiental. Em 1994 foi criada a RPPN com a intenção de promover um mecanismo de proteção à área, deixando bem claro o compromisso ecológico da Congregação proprietária, responsável pelo manejo dos ecossistemas da região do Caraça. A finalidade institucional do Caraça é ser um centro de peregrinação, cultura e turismo. A criação da RPPN Santuário do Caraça visa assegurar a identidade religiosa, com o reforço da imagem de

santuário ecológico.

DIVERSIDADE AMBIENTAL E VEGETAÇÃO

A diversidade ambiental do complexo Caraça é muito grande, porque se situa numa área de transição entre Mata Atlântica e Cerrado, com diversos ecossistemas, como a floresta estacional semidecidual, as matas de galeria, as matas ciliares e, nas partes mais altas, a partir de 1.400 metros de altitude, os campos rupestres e os campos de altitude. Nos diferentes tipos de vegetação, observam-se trechos heterogêneos em diversos estágios de sucessão ecológica devido à extração de madeira ocorrida nas décadas de 1930 e 1950-1960 e a incêndios provocados por raios ou por descuidos de algum turista ou vindos de fazendas vizinhas.

Flora: foram registradas 180 espécies de pteridófitas, mais de 1.400 espécies de fanerógamas, sendo as famílias mais ricas as orquídeas, as bromeliáceas, as ericáceas, as rubiáceas, as mirtáceas e as melastomáceas. Já foram documentadas 202 espécies de orquídeas.

Fauna: A fauna também é muito rica, destacando-se a avifauna da qual foram registradas 339 espécies, sendo que 71 delas são endêmicas da Mata Atlântica, 4 são endêmicas do Cerrado e 4 endêmicas dos topos de montanha do Sudeste do Brasil. Foram registradas 66 espécies de mamíferos dentre as quais se destaca o lobo-guará, espécie considerada vulnerável, na lista do IBAMA.

ESPÉCIES AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO

Flora: 12 das espécies descritas para a flora do Caraça estão na lista oficial de plantas ameaçadas de extinção de Minas Gerais. Dentre as 202 espécies de orquídeas, 9 estão na lista de espécies ameaçadas do estado de Minas Gerais.

Fauna: 10 espécies de mamíferos (Vide Livro vermelho das espécies ameaçadas de extinção – Fundação Biodiversitas 1998). 1- Anta, *Tapirus terrestris* (criticamente em perigo). 2- Guigó ou sauá, *Callicebus nigrifrons* (vulnerável). 3- Lobo-guará, *Chrysocyon brachyurus* (vulnerável). 4- Tamanduá-mirim, *Tamandua tetradactyla* (em perigo). 5- Tamanduá-bandeira, *Myrmecophaga tridactyla* (em perigo). 6- Tatu-do-rabo-mole, *Cabassous unicinctus* (vulnerável). 7- Lontra, *Lontra longicaudis* (vulnerável). 8-



Jaguatirica, *Leopardus pardalis* (criticamente em perigo). 9- Onça-parda, *Puma concolor* (criticamente em perigo). 10- Cateto, *Pecari tajacu* (em perigo).

Aves em risco de extinção: As espécies ameaçadas são as seguintes:

- Ameaçadas globalmente: 2 vulneráveis (capacetinho-do-oco-do-pau (*Poospiza cinerea*) e cigarra-verdadeira (*Sporophila falcistrostris*)) e 2 em perigo (águia cinzenta (*Harpyaliaetus coronatus*) e macuquinho-da-várzea (*Scytalopus iraiensis*)).
- Três ameaçadas em nível nacional: águia-cinzenta (vulnerável), macuquinho-da-várzea (em perigo) e cigarra-verdadeira (vulnerável).
- Quinze ameaçadas de extinção em Minas Gerais: jacuaçu (*Penelope obscura*), uru (*Odontophorus capueira*), tesourinha-damata (*Phibalura flavirostris*), tropeiro-da-serra (*Lipaugus lanioides*), pavó (*Pyroderus scutatus*), chibante (*Laniisoma elegans*), capacetinho-do-oco-do-pau, canário-da-terra-verdadeiro (*Sicalis flaveola*) (na categoria de vulnerável), gavião-pombo-grande (*Leucopternis polionotus*), águia-cinzenta, gavião-pega-macaco (*Spizaetus tyrannus*), gavião-de-penacho (*Spizaetus ornatus*), pica-pau-rei (*Campephilus robustus*), cigarra-verdadeira (em perigo) e falcão-de-peito-laranja (*Falco deiroleucus*) (criticamente em perigo) [Informações de Marcelo Ferreira de Vasconcelos, da UFMG].

ESPÉCIES NOVAS

Têm sido encontradas com frequência espécies novas de anfíbios (hilídeos), coleópteros, borboletas (hesperídeos), hemípteros, líquens, várias orquídeas, uma amarilidácea, etc.

PESQUISAS CIENTÍFICAS EM FAUNA E FLORA

Já foram realizados 12 pesquisas em Geologia, 3 em Hidrologia, 84 em Fauna (das quais 21 sobre Aves, 8 sobre o Lobo-guará, 12 sobre Anuros, 7 sobre Primatas) e 39 em Botânica (6 sobre Orquídeas).

UM AMBIENTE PRIVILEGIADO PARA OS CIENTISTAS

A fama do Irmão Lourenço, a admiração das gentes, por tudo o que havia de raro no Caraça, tudo isso acabou levando à serra um tipo

inesperado de peregrinos: os estudiosos e cientistas que começaram, desde o princípio do século 19, a levantar sistematicamente a riqueza dos minerais, da fauna e da flora, e as outras extraordinárias realidades do Caraça. Conhecem-se, mais faladas, as viagens de Martius e Spix, de Saint-Hilaire e de Álvaro da Silveira, mas há uma imensa lista de cientistas vindos da Europa, alguns chamados pelo Imperador Dom Pedro II, que passavam religiosamente pelo Caraça.

CONTATOS

Padre Wilson Belloni, C. M.

Endereço: RPPN Santuário do Caraça, CP 12 - Santa Bárbara/MG - CEP: 35960-000

Telefones: (31) 3837-2698 e (31) 3837-1939

Padre Lauro Palú, C. M.

Endereço: Rua Cosme Velho, 241 - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22241-090

Telefone: (21) 3235-2900

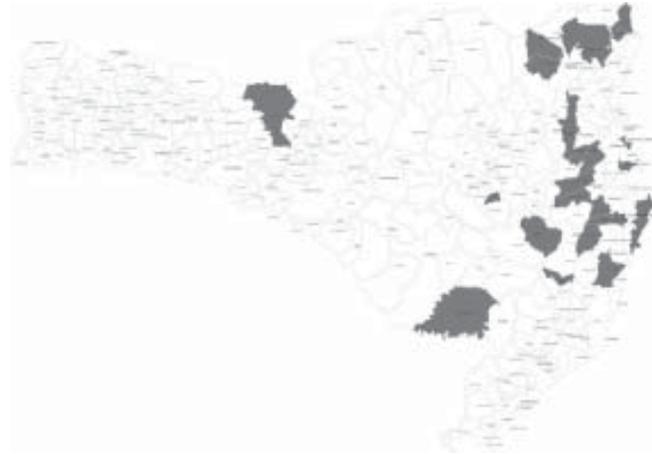
E-mail: laurop@csvp.g12.br



AS RPPN CATARINENSE

ASSOCIAÇÃO DOS PROPRIETÁRIOS DE RESERVAS PARTICULARES DO PATRIMÔNIO NATURAL DE SANTA CATARINA

Hoje o Estado de Santa Catarina possui 29 RPPN cadastradas no Sistema Nacional de Unidades de Conservação. São RPPN federais que cobrem 21.773,13 ha de florestas, o que representa aproximadamente 4,4% de todo o território catarinense.



Das 293 cidades deste estado apenas 30 possuem o privilégio de serem representadas por estas Unidades de Conservação.

Figura: Cidades em que as RPPN estão inseridas.
Ilustração: Iumaã Bacca.

A BIODIVERSIDADE

Serão relatadas no presente estudo seis RPPN que possuem estudos científicos em suas florestas ou levantamentos de fauna e flora realizados sistematicamente por seus proprietários ou por parceiros. Sendo estas: Bugerkopf (Blumenau), Caraguatá (Antônio Carlos e Major Gercino), Chácara Edith (Brusque), Leão da Montanha (Urubici), Morro das Aranhas (Florianópolis) e Rio das Lontras (São Pedro de Alcântara e Águas Mornas).

Organização do material: Fabiana Dallacorte, Daniela Fink, Adrian Einsen Rupp e Cintia Gruener.

RPPN BUGERKOPF

BLUMENAU/ SANTA CATARINA



Foto: Iumaã Bacca

Elementos de Alto-Montana.

Foi reconhecida como RPPN através da Portaria do IBAMA Nº 148N, de 30/12/92, publicada no Diário Oficial da União em 07/01/93. Em seus 827.235,23 m² possui uma floresta em estágio avançado de regeneração de tipologia de Floresta Ombrófila Densa, abrangendo as sub-tipologias Sub-Montana e Montana, com alguns compo-

Segundo o proprietário, Lauro Eduardo Bacca, renomado ambientalista do Vale do Itajaí, “A Reserva representa uma espécie de barreira entre a cidade e a zona rural que poderá ser de fundamental importância para deter o avanço da “civilização” por sobre esta última mancha remanescente de maior porte do Vale e uma das três maiores de Santa Catarina. Ali nascem também pequenos, mas importantes córregos que abastecem de água centenas de moradores da vizinhança.”

Foram registradas 06 corujas na RPPN Bugerkopf (*Tyto alba*, *Megascops choliba*, *Megascops* cf. *sanctaecatarinae*, *Glaucidium minutissimum*, *Pulsatrix koeniswaldiana* e *Asio stygius*) em um estudo realizado por Fink (2006). Brandt, Zimmermann e Fink atestam a importância de RPPN para a conservação da avifauna e foram registradas 130 espécies de aves, das quais algumas figuram como raras para Santa Catarina. Os resultados permitem inferir que a área de estudo exerce grande importância na conservação da avifauna florestal e retratam a importância das Unidades de Conservação, seja ao nível governamental ou particular, neste processo.

Brandt et all. (2008 no prelo) relata registro recente de *Platyrinchus leucoryphus*, patinho-gigante, na área da RPPN Bugerkopf, bem como em outras áreas do Vale do Itajaí. Registro este importante já



que a espécie é considerada vulnerável de extinção. Rupp et all (2007) cita a ocorrência de *Caprimulgus sericocaudatus* (bacurau-rabo-de-seda) na RPPN Bugerkopf e em áreas que são um *continuum* de floresta com esta unidade.

Rupp et all (2008) registrou nesta RPPN 72 espécies de aves. As dez espécies mais abundantes foram *Turdus albicollis*, *Chiroxiphia caudata*, *Philydor atricapillus*, *Mionectes rufiventris*, *Tricotraupis melanops*, *Thalurania glaucopis*, *Xiphorhynchus fuscus*, *Habia rubica*, *Platyrrinchus mystaceus* e *Tachyphonus coronatus*, que somadas totalizam 481 capturas, ou seja, 55% do total. As espécies que apresentaram maior frequência de ocorrência foram *Philydor atricapillus* (97,22%), *Mionectes rufiventris* (94,44%) e *Turdus albicollis* (94,44%).

CONTATO

Lauro Eduardo Bacca e Êdela Tereza Werner Bacca
Endereço: Rua Jordão, 716 - Progresso - Blumenau/ SC -
CEP: 89027-710
Telefone: (47) 3336-5192
E-mail: laurobacca@terra.com.br
Site: www.rppncatarinense.org.br/bugerkopf/

RPPN CARAGUATÁ ANTÔNIO CARLOS/ SANTA CATARINA



Fonte: www.caraguata.com.br

A criação de uma Reserva Ecológica foi idealizada pelo empresário Russell Wid Coffin em 1988, quando pediu para um grupo de biólogos que procurassem uma propriedade com grande potencial de biodiversidade para conservação. Com a instituição da modalidade RPPN - Reserva Particular do Patrimônio Natural, em 1990 (pelo Decreto nº 98.914, já revogado), surgiu a Reserva Ecológica do Caraguatá, uma das primeiras unidades a serem criadas no Brasil, através da Portaria 645/90 do IBAMA, com 1.854 ha.

Hoje a RPPN localizada nas coordenadas centrais 48° 25'51''S e 48° 51'01''W, possui quase 4.000 ha de Floresta Ombrófila Densa, com porções montanas e submontanas (Velooso et all. 1991 apud Goulart 2008), 42km². Existem ainda relictos de *Araucaria angustifolia* (pinheiro-brasileiro), já que a área margeia porções da Floresta Ombrófila Mista (Gaplan 1986 apud Goulart 2008).

Estudos com armadilhas fotográficas possibilitaram a identificação de 17 (dezessete) espécies de mamíferos na RPPN Caraguatá GOULARDT (2008). Sendo estas espécies: *Leopardus tigrinus* (1775); *L. wiedii* (1821); *L. pardalis* (1758); *Cerdocyon thous* (1939); *Dasyurus novemcinctus* (1758); *Nasua nasua* (1766); *Puma concolor* (1771); *Cuniculus paca* (1766); *Eira barbara* (1758); *Didelphis albiventris* (1840); *D. aurita* (1826); *Philander frenata* (1818); *Procyon cancrivorus* (1798); *Tapirus terrestris* (1758); *Pecary tajacu* (1795); *Hydrochoerus hydrochaeris* (1766); *Dasyprocta azarae* (1823), (2008).

CONTATO

Russel Wid Coffin
Endereço do escritório: Rua General Bittencourt, 261 - Centro -
Florianópolis/ SC - CEP: 88020-100
Telefone: (48) 3223-8800
E-mail: rppn@caraguata.com.br
Site: www.caraguata.com.br



RPPN CHÁCARA EDITH BRUSQUE/ SANTA CATARINA - POSTO AVANÇADO DA RESERVA DA BIOSFERA DA MATA ATLÂNTICA



O reconhecimento da Chácara Edith, antiga Fazenda Hoffmann, como RPPN foi em 2001. Entretanto, o trabalho de preservação da natureza nas suas terras remonta à década de 1920, quando Willy Hoffmann, então ainda menino, convenceu seu pai Henrique, proprietário das terras, a abandonar a exploração de madeira e permitir a re-

generação da mata nos locais devastados. Desde então, nenhuma outra atividade que envolvesse o comprometimento da biodiversidade foi permitida.

Este interesse pela pesquisa científica faz com que hoje a propriedade sirva para estudos da avifauna e da mastofauna, ambos realizados por acadêmicos da Universidade Regional de Blumenau (FURB) e pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), esta na pessoa do neto do proprietário atual, Sr. Wilson Morelli.

São 509,32 ha de florestas, localizadas na UTM 6998-7002 712-708, estudadas extensivamente por Raulino Reintz e Roberto Miguel Klein que publicaram no início da década de 1980, em Itajaí, o livro Flora Ilustrada Catarinense. Segundo livro sobre a RPPN Chácara Edith editado pelos proprietários, “*Willy Hoffmann gentilmente cedeu sua fazenda para os trabalhos de levantamento e pesquisa. Veloso e Klein identificaram 154 espécies diferentes em 52,8 mil metros quadrados de área. Em 1 mil metros quadrados, podiam encontrar 74 espécies, demonstrando que a diversidade de ambientes propiciou alta densidade de espécies.*”

Augusto Ruschi e Helmut Sick visitaram e fizeram pesquisas na RPPN Chácara Edith que são relatadas ao longo de seus estudos. Ainda segundo o livro editado pelos proprietários da RPPN, “*Johan Frisch lançou o livro Aves Brasileiras – Volume 1 (1987), citando pes-*

quisas no Museu Ernesto Guilherme Hoffmann, onde conheceu 72 espécies e 113 espécimes taxidermizadas.”

Lenir Alba do Rosário, no livro Aves em Santa Catarina – Distribuição Geográfica e Meio Ambiente (1996), relata a ocorrência de aves na RPPN Chácara Edith em pesquisas de campo realizadas neste local. O mesmo aconteceu com Mamíferos de Santa Catarina de Ana Verônica Cimardi.

O proprietário da RPPN Chácara Edith, com o uso de armadilhas fotográficas, registrou 15 espécies de mamíferos, sendo estes: *Didelphis albiventris* (Lund, 1840) – Gambá-de-orelha-branca; *Didelphis aurita* (Wied-Neuwied, 1826) – Gambá-de-orelha-preta; *Tamandua tetradactyla* (Linnaeus, 1758) Tamanduá-mirim, tamanduá-de-colete; *Dasypus novemcinctus* (Linnaeus, 1758) Tatu-galinha; *Alouatta guariba* (Humboldt, 1812) – Bugio-ruivo; *Leopardus sp.*; *Cerdocyon thous* (Linnaeus, 1766) – Cachorro-do-mato, graxaim; *Eira barbara* (Linnaeus, 1758) – Irara, papa-mel; *Lontra longicaudis* (Olfers, 1818); *Nasua nasua* (Linnaeus, 1766) – Quati; *Procyon cancrivorus* (G. [Baron] Cuvier, 1798) – Mão-pelada, guaxinim; *Guerlinguetus ingrami* (Thomas, 1901) – Caxinguelê, serelepe, esquilo; *Hydrochoerus hydrochaeris* (Linnaeus, 1766) – Capivara; *Dasyprocta azarae* (Lichtenstein, 1823) – Cutia; e *Sphigurus insidiosus* (Olfers, 1818) – Ouriço-cacheiro. Estas espécies foram registradas pelo neto do proprietário (Felipe Moreli Fantacini), acadêmico de Biologia da Universidade Federal de Santa Catarina.

CONTATO

Anete Hoffmann e Wilson e Ligia Moreli
Endereço: Rua Carlos Cervi, 300 - RPPN Chácara Edith -
Caixa Postal: 427
Telefone/ Fax: (47) 3355-1462
E-mail: w.moreli@terra.com.br (temporário)
Site: www.rppncatarinense.org.br/hp/assoc_chacara.asp



RPPN LEÃO DA MONTANHA URUBICI/ SANTA CATARINA



Foto: Pedro W. de Castilho

A RPPN Leão da Montanha foi criada pelo decreto 34/2008 em 23/05/2008 no município de Urubici, possui 126,50 ha e hoje é destinada a conservação e pesquisa científica. Localizada na UTM -28.006830, -49.375992, possui grande importância estratégica para a conservação da biodiversidade, já que está inserido no contexto da Serra Catarinense em que as altitudes ultrapassam 1800m caracterizando-se pela região mais fria do Brasil, sendo o único lugar do país onde neva todos os anos, mesmo que por poucos dias, durante o inverno.

A propriedade localiza-se na comunidade de Canudos no município de Urubici em Santa Catarina, pertencente a Ecorregião das Araucárias. Encravada nos vales criados por acidentes geomorfológicos do sul do Brasil, a RPPN destaca-se pela presença dos imponentes afloramentos de arenito Botucatu, responsáveis por incríveis formações de beleza cênica. Os afloramentos de arenitos característicos do entorno da propriedade contribuem eficientemente na recarga do Aquífero Guarani, considerado um dos maiores reservatórios subterrâneos mundiais de água doce.

A localização da RPPN é considerada um ecótono vegetacional entre a Floresta Ombrófila Mista (FOM) e os Campos de Altitude. A vegetação dominante representa a FOM do tipo Montana e Altomontana. A hidrografia é privilegiada com rios, córregos e nascentes. O principal deles, o Rio Canoas (deságua no Bacia do Rio Uruguai) corta a propriedade e o Arroio Comprido nasce e se une ao Canoas dentro da dos limites da RPPN. Nos paredões íngremes surgem cerca de 35 nascentes e duas cachoeiras. A presença dos paredões significa uma delimitação natural da propriedade restringindo o acesso a uma única passagem. Passagem esta utilizada por tropeiros durante anos para transportar o gado de

Anitápolis até Urubici. E em tempos mais remotos por populações indígenas (Xokleng) que deixaram seus vestígios em cavernas preservadas até hoje.

De acordo com as informações obtidas junto aos antigos proprietários, a região em questão foi alvo de sistemáticas explorações intensivas de madeira, sobretudo, araucárias. Da década de 60 até meados de 1990 a utilização da área era praticamente voltada para a retirada de araucárias e xaxins. Com a implantação do código florestal (Lei 9.519/92) a extração desordenada cessou e a pecuária extensiva tomou a dianteira. Sem muitas pastagens planas o gado se utilizou das encostas e sub-bosques inibindo a recuperação das áreas degradadas pela extração de araucárias. As invernações nos sub-bosques são técnicas tradicionais entre os pecuaristas da região, resultando na proteção do rebanho nas épocas mais frias do ano. Não bastasse o pisoteio e pastoreio, os antigos proprietários ainda realizavam roçadas constantes no sub-bosque para retirada das plântulas de araucária. Uma vez que a madeira não pode ser retirada legalmente e o gado tem mais dificuldade de circular por áreas recheadas de grimpas a prática é constante em todo o planalto catarinense. Após a aquisição da propriedade em 2006, todas as criações foram retiradas e a recuperação ambiental teve seu reinício naturalmente.

Em levantamento com armadilhas fotográficas no ano de 2006 foram registrados 19 mamíferos de médio e grande porte. Sendo estes: *Puma concolor*, *Mazama nana*, *Leopardus tigrinus*, *Leopardus wiedii*, *Mazama gouazoubira*, *Procyon cancrivorus*, *Nasua nasua*, *Cerdocyon thous*, *Lontra longicaudis*, *Sphiggurus villosus*, *Hydrochoerus hydrochoerus*, *Dasyprocta azarae*, *Cuniculus paca*, *Eira barbara*, *Galictis cuja*, *Pecari tajacu*, *Philander opossum*, *Cabassous tatouay* e *Dasyurus novemcinctus* (o texto foi informado integralmente pelo Sr. Pedro Volkmer de Castilho, proprietário da RPPN Leão da Montanha).

CONTATO

Pedro Volkmer de Castilho

Telefone: (48) 3235-1951

E-mail: a2pvc@cav.udesc.br

Site: www.rppncatarinense.org.br/hp/assoc_leao.asp



RPPN MORRO DAS ARANHAS FLORIANÓPOLIS/ SANTA CATARINA



A RPPN Morro das Aranhas foi criada pela Portaria nº43 de 11 de Maio de 1999 do IBAMA. Possui área total de 44,16 ha de florestas de Mata Atlântica, das tipologias Floresta Ombrófila Densa e Restinga.

A RPPN dispõe de um Núcleo de Ecologia composto por profissionais da área ambiental, uma sede, infraestrutura com reconhecimento internacional para desenvolver as atividades como cinema, percurso acrobático em postes (arvorismo), uma pista para vôo livre, um museu arqueológico ao ar livre, viveiro de mudas nativas, orquidário, trilhas interpretativas; mirantes para observação de aves e oficinas de papel reciclado artesanal (texto informado por *Ciro Carlos Melo Couto*).

A Célula de Ecologia, laboratório de Ecologia criado pela RPPN cita que foram registrados em pesquisas científicas, ainda não publicadas, 160 espécies de aves, 85 espécies de orquídeas, 25 bromeliáceas, 50 plantas arbóreas, 65 plantas medicinais, 10 mamíferos e 15 répteis.

Estes dados complementaram o plano de manejo da unidade o que proporciona hoje um zoneamento adequado para cada uma das atividades de educação ambiental e de pesquisa científica. Estas atividades são realizadas em parceria com as seguintes entidades: FNMA, IBAMA, Polícia Ambiental, Grupo Pau-Campeche, Aprender a Natureza, SOS Mata Atlântica, WWF, RPPN Catarinense, UNIVALI, UFPR, UFSC, Larus Instituto e Inst. Ambiental Santinho.

CONTATO

Costão do Santinho Resort
Endereço: Rua Onildo Lemos, 2505 - Santinho - CEP: 88058-700
Telefone: (48) 3261-1768
E-mail: ecologia@costao.com.br
Site: www.rppncatarinense.org.br/hp/assoc_aranhas.asp

RPPN RIO DAS LONTRAS SÃO PEDRO DE ALCÂNTARA/ SANTA CATARINA



Foto: Fernando Teixeira Pimentel

Localiza-se nas coordenadas 27° 37'37,5" S e 48° 52'43,77" W ao sul faz proximidade do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro e seus mais de 90 mil hectares protegidos, formando um mosaico de ecossistemas e corredores ecológicos da maior importância para a manutenção da diversidade biológica. A floresta é composta em sua grande maioria por Floresta Ombrófila Densa Montana.

Em estudos realizados pelos proprietários, utilizando-se de sensores fotográficos e registros secundários de rastros e diretos com auxílio de máquina fotográfica, foram relatados 10 mamíferos, 06 aves e 03 répteis. Os mamíferos registrados foram os que seguem: Bugio (*Alouatta guariba*), Cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*), Capivara (*Hydrochaeris hydrochaeris*), Esquilo (*Sciurus aestuans*), Gambá-de-orelha-preta (*Didelphis marsupialis*), Gato-do-mato-maracajá (*Leopardus wiedii*), Irara (*Eira barbara*), Veado-bororó (*Mazama rufina*), Puma (*Puma concolor*) e Lontra (*Lontra longicaudis*).

As aves registradas foram: Jacu-açu (*Penelope obscura*), Gralha-azul (*Cynocorax caeruleus*), Tiriba (*Pyrrhura frontalis*), Tucano-de-bico-verde (*Ramphastos dicolorus*) e Saira-preciosa (*Tangara peruviana*).

Foram registradas ainda jaracas (*Bothrops jararaca*), corais (*Micrurus frontalis*) e cobra-verde (*Phyllodrias olfersii*).



Esta RPPN aprovou projeto para elaboração do seu Plano de Manejo e as atividades já deram início. A partir deste projeto será realizado um Diagnóstico Ambiental Rápido para identificar a fauna e a flora da área e desta forma poderá se ter maior certeza da ocorrência das espécies que ali existem.

CONTATO

Fernando José Pimentel Teixeira e Cristiane de Souza Pimentel Teixeira

Telefone: (48) 3274-1427

E-mail: reservariodaslontras@uol.com.br

Skype: riodaslontras

Site: www.rppncatarinense.org.br/hp/assoc_lontras.asp

BIBLIOGRAFIA

RPPN Cafundó - Espírito Santo

1. Bencke, G. A., Mauricio, G. N., Develey, P. F. e Goerck, J. M. (orgs.) 2006. Áreas importantes para a conservação das aves no Brasil. Parte I: estados do domínio da mata atlântica. São Paulo: SAVE Brasil.
2. Faunativa. s. d. Aves da reserva Cafundó, v. 1. Vila Velha: Faunativa (CD de sons).
3. Originalis Natura. 1998. Fauna da RPPN Cafundó Mamíferos e Aves: Primatas e psitacídeos. Vila Velha: Originalis Natura.
4. Archanjo, K. M. P. A. 2008. Análise florística e fitossociológica de fragmentos florestais de mata atlântica no sul do Estado do Espírito Santo. Dissertação (mestrado) UFES, Centro de Ciências Agrárias.
5. Bauer, C. 1999. Padrões atuais de distribuição de aves florestais na região sul do Estado do Espírito Santo, Brasil. Dissertação (mestrado) UFRJ, Museu Nacional.

RPPN Fazenda Lagoa - Minas Gerais

1. Fitogeografia e Conservação de Florestas em Monte Belo (MG) - Estudo de caso: Fazenda Lagoa. (Incl. Flora Arbórea) M. Cristina Weyland Vieira. Dissertação de Mestrado. UFRJ - Instituto de Geociências, 1990
2. Levantamento da Avifauna da Região Oriental do Município de Monte Belo (MG) J. F. Pacheco. II Congresso Brasileiro de Ornitologia - Campo Grande (MS) 1992.
3. Um Estudo Preliminar do Comportamento Geral e Ecologia Alimentar de um Grupo de Sauás - *Callicebus personatus* - em um Fragmento de Mata do Sul de Minas Gerais. Silvia Beatriz de Souza.; Dissertação de Mestrado. Instituto de Biologia da Universidade Estadual de Campinas (Ecologia). 1998.

RPPN Fazenda Morro Sapucaia - Rio Grande do Sul

1. BAPTISTA, Luis Rios de Moura. Levantamento da Flora Rupestre do Morro Sapucaia. Acta Botânica Brasilica, São Paulo, 1987.v.1 n.2.
2. FERNANDES. Irene. Levantamento da flora vascular rupestre do Morro do Cabrito e Morro Sapucaia, Rio Grande do Sul, Brasil. 1990. 0 f. Dissertação (Mestrado em Botânica) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Luis Rios de Moura Baptista. Dissertação



(Mestrado em Botânica).

3. ILGENFRITZ, Maria da Graça. Caracterização da Sub-Bacia Hidrográfica do Arroio Sapucaia. Porto Alegre, Metroplan, 2001.

4. LEITE, Gustavo Duval. Plano de Manejo da RPPN Fazenda Morro Sapucaia, Sapucaia do Sul, 2008.

5. RAMBO, Balduino Pe. A Fisionomia do Rio Grande do Sul. São Leopoldo, Editora Unisinos, 2005 3ed.

RPPN Feliciano Miguel Abdala - Minas Gerais

1. LEITÃO, M. [prefácio] - Strier, K. B. Faces na Floresta/Karen B. Strier; tradução Luiz Roberto Mendes Gonçalves, Thais Costa; [prefácio Miriam Leitão]. Rio de Janeiro: Sociedade para a Preservação do Muriqui – “Preserve Muriqui”, pp.XI-XVIII, 2007.

2. MENDES, S.L. (1985). *Uso de espaço, padrões de atividades diárias e organização social de Alouatta fusca (Primates, Cebidae) em Caratinga, MG.* Tese de mestrado. Universidade de Brasília, Brasília, 1985.

3. STRIER, K. B. Faces na Floresta/Karen B. Strier; tradução Luiz Roberto Mendes Gonçalves, Thais Costa; [prefácio Miriam Leitão]. Rio de Janeiro: Sociedade para a Preservação do Muriqui – “Preserve Muriqui”, pp.26, 2007.

4. VALLE, C.M.C.; SANTOS, I.B.; ALVES, M.C.; PINTO, C.A.; MITTERMEIER, R. (1984). Algumas observações preliminares sobre o comportamento do mono (*Brachyteles arachnoides*) em ambiente natural (Fazenda Montes Claros, município de Caratinga, Minas Gerais, Brasil). In: M. Thiago de Mello, ed., *A primatologia no Brasil 1*, pp.271-283. Sociedade Brasileira de Primatologia, Brasília.

RPPN Guilman-Amorim - Minas Gerais

1. BOAVENTURA, Ricardo Soares; VERSIEUX, Leonardo. *Trilha da Jaguatirica: RPPN Guilman-Amorim*. 1 Ed. UHE Guilman-Amorim/ Ecodinâmica, 2000. 12p.

2. UHE Guilman-Amorim/ Ecodinâmica. *Plano de Utilização*. Relatório ECO/GA-99 RUC-07/98. Belo Horizonte, 1998.

3. UHE Guilman-Amorim/ Ecodinâmica. *Manejo Ecosistêmico da Cobertura Vegetal: Plano de Intervenção*. Relatório ECO/GA-259 RUC-20/2002. Belo Horizonte, 2002.

4. UHE Guilman-Amorim/ Ecodinâmica. *Avaliação do Plano de Manejo da Reserva Particular do Patrimônio Natural Guilman-Amorim*. Relatório ECO/GA-431 RUC-36/2008. Belo Horizonte, 2008.

RPPN Iracambi - Minas Gerais

1. *Iracambi Medicinal Plants Project: Field Implementation and Feedback into the Development of the International Standard for Sustainable Wild Collection of Medicinal and Aromatic Plants*, July 2004, Eleanor Gallia, paper delivered at the International Conference on Medicinal Plants in Kunming, China.

2. *As plantas medicinais da Floresta Atlântica: Oportunidades e Desafios. Um estudo de Caso no Entorno do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro*: 2005, Marcelo Mendes Amaral e outros, Congresso AgroEcológica, Belo Horizonte, MG.

3. *Frog Diversity in various habitats of Iracambi*, 2006 Stefanie Roog, Van Hall Insituut, Leeuwarden, Netherlands.

4. *Recensement de Chiroptères à Iracambi*, 2001, Agnes Lelay et autres, Université de Guingamp, France.

5. *Butterfly Biodiversity at Iracambi*, 2004 Lizzie Coleman

RPPN Reserva Ecológica Amadeu Botelho - São Paulo

1. ADATI, E. F. 2001. Florística das espécies arbóreas que ocorrem ao longo da trilha ecológica da reserva Amadeu Botelho no município de Jaú, SP - subsídios para atividades de educação Ambiental. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, SP.

2. CRESPI, B. P. 2007. Levantamento dos mamíferos terrestres da Reserva Ecológica Amadeu Botelho, município de Jaú – SP. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade do Sagrado Coração, Bauru, SP.

3. NICOLINI, E. M. 1990. Composição florística e estrutura fitossociológica do estrato arbóreo em mata mesófila semidecídua no município de Jahu, SP. Dissertação de Mestrado – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, SP.

4. UBAID, F. K. 2006. Dinâmica da comunidade de aves na Reserva Ecológica Amadeu Botelho, município de Jaú, SP. Monografia PIBIC/ CNPq – Universidade do Sagrado Coração, Bauru, SP.

RPPN Reserva Natural Salto Morato - Paraná

1. FBNP FUNDAÇÃO O BOTICÁRIO DE PROTEÇÃO À NATUREZA 2001. Reserva Natural Salto Morato: Plano de Manejo. Fundação O Boticário. São José dos Pinhais. 82p + anexos.

2. TIEPOLO, L. M.; BIANCONI, G. V.; URBEN-FILHO, A.; STRAUBE, F. C.;



SEGALLA, M.; BÉRNILS, R.; WISTUBA, E.; SEGALLA, M. 2002. Diagnóstico da fauna de vertebrados terrestres. Reserva Natural Salto Morato. Curitiba.

3. STRAUBE, F. C.; URBEN-FILHO, A. 2008. Lista de Campo: Aves da Reserva Natural Salto Morato (Guaraqueçaba, Paraná). Curitiba.

4. Estudos Ictiofaunísticos no Rio Morato. 1999. Almir Petersen Barreto. Dissertação de mestrado: Diversidade de anfíbios da Reserva Natural Salto Morato. 2007. Michel Varajão Garey.

RPPN Reserva Paisagem Araucária Papagaio do Peito Roxo - Paraná

1. BIRDLIFE INTERNATIONAL, 2008. Species factsheet: *Amazona vinacea*. Disponível em: <www.birdlife.org>. Acessado em 11/8/2008.

2. GARAVELLO, J. C.; PAVANELLI, C. S.; SUZUKI, H. I. Caracterização da Ictiofauna do rio Iguaçu. In: AGOSTINHO, A. A. & GOMES, L. C. Reservatório de Segredo: bases ecológicas para manejo. Maringá: EDUEM, 1997. p. 61 – 84.

RPPN Rizzieri - São Paulo

1. RIZZIERI, J. B.; SANTOS, F. S. dos. RPPN, um exemplo de amor à natureza. FREPESP/CNRPPN, 2005.

2. SANTOS, F. S. dos. Composição florística do estrato arbóreo da Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Rizzieri, São Sebastião-SP. In: 56º Congresso Nacional de Botânica, 2005, Curitiba-PR. *Resumos* (CD-Rom) do 56º Congresso Nacional de Botânica. São Paulo: Sociedade Botânica do Brasil, 2005. p. 128-128.

RPPN Santuário do Caraça - Minas Gerais

1. PALÚ, Pe. Lauro, C. M. História e importância do Santuário do Caraça. In Anais da Primeira Reunião Brasileira de Estudos Liquenológicos. Parque Natural do Caraça, Catas Altas, 2006; p. 100-118.

2. PROJETO CARAÇA I. Rio de Janeiro, Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza, 1981.

3. ZICO, Pe. José Tobias, C. M. Caraça, Parque Natural e Arquivo do Colégio. Belo Horizonte, Editora O Lutador, 1990.

RPPN Catarinense

1. BRANDT, C. S.; ZIMMERMANN, C. E.; FINK, D. 2005. A importância de Reservas Particulares para a conservação de aves em Santa Catarina. Anais do I Simpósio Sul de Gestão e Conservação Ambiental.

Erechim, RS. CD Rom.

2. GOULART, F. V. B. ; GRAIPEL, M.E. ; TORTATO, M.A. ; SANTOS, L. G. R. ; MACCARINI, T. B. ; MOZERLE, H. B. ; CACERES, N. C. . Composição da mastofauna na RPPN Caraguatá e no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, sul do Brasil. In: I Congresso Sul-Americano de Mastozoologia, 2006, Gramados - RS, Brasil. Anais do I Congresso Sul-Americano de Mastozoologia, 2006.

3. RPPN CATARINENSE, 2008. Disponível em: <www.rppncatarinense.org.br>. Acessado em 10/11/2008.



COLABORADORES

ORGANIZAÇÃO GERAL DO CADERNO

Maria Cristina Weyland Vieira
Vice-Presidente do Instituto Sul Mineiro de Estudos e Conservação da Natureza - ISMECN

RPPN CAFUNDÓ - Espírito Santo

Ana Cristina Venturini Pedro Paz (Faunativa) e Luiz Soares Nascimento (Instituto Ambiental Cafundó)

RPPN FAZENDA LAGOA - Minas Gerais

Maria Cristina Weyland Vieira (Instituto Sul-Mineiro de Estudos e Conservação da Natureza)

RPPN FAZENDA MORRO SAPUCAIA - Rio Grande do Sul

Ana Maria Juliano (Associação Charrua de RPPNs do RS) Gustavo Duval Leite (ECOS)

RPPN FELICIANO MIGUEL ABDALA - Minas Gerais

Marcello Silva Nery e Ramiro Abdalla Passos (Proprietário)

RPPN GUILMAN-AMORIM - Minas Gerais

Sônia Santos Baumgratz (Consórcio UHE Guilman-Amorim)

RPPN IRACAMBI - Minas Gerais

Binka & Robin Lê Breton

RPPN RESERVA ECOLÓGICA AMADEU BOTELHO - São Paulo

Antonio Carlos B. M. Carioba (proprietário - Instituto Respirar) e Flávio Kulaif Ubaid (Programa de Pós-Graduação em Zoologia, IBB, Unesp).

RPPN RESERVA NATURAL SALTO MORATO - Paraná

André Ferretti (Projeto Estratégico de Mudanças Climáticas), Gustavo Gatti (Núcleo de Apoio a Projetos), Laurenz Pinder (Coordenador do Programa de Áreas Naturais Protegidas), Leide Takahashi (Fundação O Boticário de Proteção à Natureza), Lucas Pontes (Assistente de Reserva) e Zuleika Beyruth (Administradora da Reserva)

RPPN RESERVA PAISAGEM ARAUCÁRIA PAPAGAIO DO PEITO-ROXO - Paraná

Alexandre Martinez (Programa de Conservação da Biodiversidade) e Ricardo Naccarati (ONG Preservação)

RPPN RIZZIERI - São Paulo

Alessandra A. Silva (FREPESP), Fernando Santiago dos Santos (Universidade de São Paulo) e Paulo Felix M. Rizzieri (Fundação Pro-Verde / RPPN Rizzieri)

RPPN SANTUÁRIO DO CARAÇA - Minas Gerais

Aline Cristine Lopes de Abreu e Pe. Lauro Palú, C. M.

AS RPPN CATARINENSE

Fabiana dalla Corte